

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

EZIO RODRIGUES DE SOUSA

**A PASTORAL FAMILIAR NA DIOCESE DE PARNAÍBA E SUA IMPORTÂNCIA
PARA A EDUCAÇÃO CIDADÃ, À LUZ DE DOCUMENTOS DA IGREJA**

São Leopoldo
2018

EZIO RODRIGUES DE SOUSA

**A PASTORAL FAMILIAR NA DIOCESE DE PARNAÍBA E SUA IMPORTÂNCIA
PARA A EDUCAÇÃO CIDADÃ, À LUZ DE DOCUMENTOS DA IGREJA**

Trabalho Final de Mestrado Profissional Para a
obtenção do grau de
Mestre em Teologia.
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Religião e Educação
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Orientador: Rudolf von Sinner

São Leopoldo
2018

EZIO RODRIGUES DE SOUSA

**A PASTORAL FAMILIAR NA DIOCESE DE PARNAÍBA E SUA IMPORTÂNCIA
PARA A EDUCAÇÃO CIDADÃ, À LUZ DE DOCUMENTOS DA IGREJA**

Trabalho Final de Mestrado Profissional Para a
obtenção do grau de
Mestre em Teologia.
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Religião e Educação
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Data de Aprovação:

Rudolf von Sinner - Doutor em Teologia – Faculdades EST

Rodolfo Gaede Neto - Doutor em Teologia – Faculdades EST

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S72p Sousa, Ezio Rodrigues de
A pastoral familiar na diocese de Parnaíba e sua importância para a educação cidadã à luz de documentos da igreja / Ezio Rodrigues de Sousa; orientador Rudolf von Sinner. – São Leopoldo : EST/PPG, 2018.
75 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2018.

1. Família – Aspectos religiosos. 2. Educação. 3. Ética.
I. Sinner, Rudolf Eduard von, 1967. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

LISTA DE SIGLAS

AL - Amoris Laetitia

CC - Comunidade de comunidades

CELAM - Conselho Episcopal Latino-Americano

CF - Campanha da Fraternidade 2015

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CNPF - Comissão Nacional da Pastoral familiar

DAP - Documento de Aparecida

DCE - Deus Caritas Est

DCI - Diretório de Comunicação da Igreja No Brasil

CLL - Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo

DPb - Documento de Puebla

DPF - Diretório da Pastoral Familiar

DM - Documento de Medellín

FC - Familiaris Consortio

EN - Evangelii Nuntiandi

GE - Gravissimum Educationis

GS - Gaudium et Spes

IVC - Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários

HV - Humanae Vitae

LG - Lumen Gentium

RN4 - Regional Nordeste 4

SD - Santo Domingo

RESUMO

O presente trabalho trata da importância da instituição família para a formação ética da pessoa, tendo a pastoral familiar como meio pelo qual a formação se realiza. A família tem a chave da educação. Compete a família a educação virtuosa dos filhos/as. Ao longo do trabalho percebe-se que o equilíbrio da sociedade tem sua base, exatamente, na educação. A ética ensinada como bons costumes numa família equilibrada do ponto de vista da vivência dos valores, é uma ética que perpassa toda a história de vida da pessoa, chegando de certa forma a influenciar diretamente no exercício da cidadania. Dependendo da forma que a pessoa é educada em casa (na família), isso já se constitui em legado para a educação escolar e para a sociedade. Quer-se fazer compreender que a educação dos filhos e filhas compete, principalmente, à família. Ela que é o primeiro lugar do relacionamento e do diálogo. A pessoa precisa aprender a administrar e cuidar do bem comum. O texto está dividido em três partes, sendo que a primeira parte trata dos conceitos de pastoral familiar, sua origem e finalidade, ainda na mesma parte analisa-se a pastoral familiar na Diocese de Parnaíba, de sua fundação aos dias atuais. A segunda parte é mais extensa e faz análise de documentos da Igreja, a relevância da família para a educação cidadã da prole. Verifica-se documentos do Magistério da Igreja escolhidos por conteúdo, entre estes as conclusões das Conferências de Aparecida, Santo Domingo, Puebla e Medellín e documentos da CNBB em um corte de 2014 a 2017. A terceira parte se preocupa em dar inspirações éticas visando um reordenamento da família, acentuado em dois pontos: Ser ético e Iniciação à vida cristã no contexto da família.

Palavras-chave: Família. Pastoral Familiar. Educação. Ética.

ABSTRACT

This paper is about the importance of the family institution for the ethical formation of a person, having family ministry as a means through which this formation is carried out. The family has the key to education. It is up to the family to provide a virtuous education for the children. Throughout the research one perceived that the balance in society has its base precisely in education. The ethics which are taught as good habits in a balanced family from the point of view of experiencing values, are ethics which permeate the whole life history of the person, coming to influence directly, in a certain way, the exercise of citizenship. Depending on the way the person is educated at home (in the family), this already constitutes a legacy for school education and for society. One wishes to make it understood that the education of the children is, in the first place, up to the family. It is the first place of relationship and dialog. The person needs to learn to administrate and take care of the common good. The text is divided into three parts, being the first part deals with the concepts of family ministry, its origin and goal, besides analyzing family ministry in the Parnaíba Diocese, from its foundation up to current times. The second part is more extensive and analyzes the documents of the Church relating to the relevance of the family for the citizen education of the children. Documents of the Teaching of the Church chosen by content are verified, among these the conclusions of the Conferences of Aparecida, Santo Domingo, Puebla and Medellin and documents of the CNBB [National Conference of Brazilian Bishops] within the time range of 2014-2017. The third part concerns itself with giving ethical inspirations aiming at a reordering of the family, accentuating two points: Being ethical and the Initiation to Christian life in the family context.

Keywords: Family. Family Ministry. Education. Ethics.

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| 1 A PASTORAL FAMILIAR NA DIOCESE DE PARNAÍBA – PI | 14 |
| 1.1 O que é a pastoral familiar? | 14 |
| 1.2. Origem da pastoral familiar | 15 |
| 1.3 Finalidade da pastoral familiar na Diocese de Parnaíba | 16 |
| 1.4 Estrutura da pastoral familiar | 18 |
| 1.5 Conteúdos trabalhados nas reuniões ordinárias da pastoral familiar na Diocese de Parnaíba | 19 |
| 1.5.1 Encontros da pastoral familiar em 2013 | 19 |
| 1.5.2 Ação da pastoral familiar em 2014 | 22 |
| 1.5.3 Exercícios pastorais da pastoral familiar em 2015 | 23 |
| 2 A FAMÍLIA E A PASTORAL FAMILIAR CONFORME DOCUMENTOS DA IGREJA | 27 |
| 2.1 Documentos do Magistério | 27 |
| 2.1.1 <i>Amoris Laetitia</i> | 28 |
| 2.1.2 A Vocação e a Missão da Família na Igreja e no Mundo Contemporâneo. Relatório final do Sínodo dos Bispos ao Santo Padre Francisco. Homilias e Discurso do Santo Padre | 33 |
| 2.1.3 Os Desafios Pastorais da Família no Contexto da Evangelização - <i>Instrumentum Laboris</i> | 35 |
| 2.1.4 <i>Lumen Fidei</i> | 36 |
| 2.1.5 <i>Deus Caritas Est</i> | 37 |
| 2.1.6 <i>Gratissimam Sane</i> | 37 |
| 2.1.7 <i>Familiaris Consortio</i> | 38 |
| 2.1.8 <i>Gravissimum Educationis</i> | 40 |
| 2.2 Documentos do Conselho Episcopal Latino-Americano – CELAM | 41 |
| 2.2.1 Aparecida | 42 |
| 2.2.2 Santo Domingo | 43 |
| 2.2.3 Puebla | 44 |
| 2.2.4 Medellín | 45 |
| 2.3 Documentos da Conferência Nacional Dos Bispos do Brasil – CNBB, 2014 a 2017 | 48 |
| 2.3.1 Iniciação À Vida Cristã: Itinerário Para Formar Discípulos Missionários | 48 |
| 2.3.2 Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5, 13-14) | 49 |
| 2.3.3 Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil | 50 |
| 3. INSPIRAÇÕES ÉTICAS VISANDO UM REORDENAMENTO DA FAMÍLIA | 54 |
| 3.1 Ser Ético | 55 |
| 3.1.1 Valores éticos | 56 |

| | |
|--------------------------------------------------------------------|----|
| 3.1.2 Ética Social..... | 57 |
| 3.1.3 Ética na Gestão de Pessoas | 58 |
| 3. 2 Iniciação à vida cristã, missão, no contexto da família | 61 |
| 3.2.1 Catequese com crianças..... | 63 |
| 3.2.2 Catequese com adolescentes e jovens | 64 |
| 3.2.3 Catequese com adultos | 66 |
| 3.2.4 Catequese com pessoa idosa..... | 67 |
| CONCLUSÃO | 69 |
| REFERENCIAS..... | 73 |

INTRODUÇÃO

A ética ensinada como bons costumes numa família equilibrada do ponto de vista da vivência dos valores é uma ética que perpassa toda a história de vida da pessoa, chegando de certa forma a influenciar diretamente no exercício da cidadania. Dependendo da forma que a pessoa é educada na família, isso já se constitui em legado na educação escolar e para a sociedade quanto ao aspecto de saber administrar e cuidar do bem comum. Isso torna o ser humano capaz de compreender o significado de conceitos centrais como valores éticos, juízos éticos, motivação, bem comum e responsabilidade planetária, cidadania e outros.

A base da sociedade é a família. A sociedade é constituída pelos mais variados tipos de famílias: famílias constituídas pelos cônjuges e filhos/as; famílias sem os/as filhos/as; constituídas por avôs/avós e netos/as; mães com filhos/as; só irmãos/as; tio com sobrinhos/as etc. A carência de uma estrutura da própria instituição família e pela fragilidade do exercício da cidadania, que é indispensável à sociedade, foi que despertou o interesse em trazer o tema para pesquisa dentro do universo acadêmico, com o intuito de descobrir meios que venham a ajudar diante do descaso de muitos pais e mães com a educação de seus filhos/as, até mesmo de conflitos entre os cônjuges. Trata-se, ainda, de descobrir como a pastoral familiar pode colaborar com a educação que visem à reconstituição dos valores da família e até mesmo, como influenciar na educação escolar dos jovens, adolescentes e crianças, frente a um contexto social de desconstrução da ética e dos valores, tornando-os cidadãos conscientes de seu papel na família e na sociedade.

Parte-se de um contexto em que a família, por tender a perder sua referencialidade educacional paterna e materna, desencadeia na perda do sentido do próprio papel de família e de cidadania.¹ Muitas famílias vivem situações de angústias, conflitos, desrespeito entre os membros, por isso surgiu o desejo de pesquisar esse tema para entender, por um lado, o que falta na formação da família para gerar tanto um desequilíbrio a ponto de não se compreenderem mais, assim como, saber o que se dá no seio da família, nos relacionamentos de pais e mães com filhos/as e vice versa, influenciando, por outro lado, o processo de formulação de uma nova família e na aprendizagem na escola. Frente à realidade estabelece-se um horizonte de reflexão acerca deste problema para oferecer uma nova compreensão dos fatos e favorecer elementos que venham a resolver de forma positiva o problema. Ao logo do trabalho pelas pesquisas feitas percebe-se que a família pode encontrar referência em si mesma e na ação da Igreja, tornando claro o exercício da cidadania de cada

¹ CORTELLA, Mário Sérgio. *Família: urgência e turbulência*. São Paulo: Cortez, 2017.

membro na vida comunitária e social. Conforme Sinner, a Igreja serve como escola de cidadania.²

Diante das intuições acima, deseja-se, despertar na pessoa, desde a adolescência, o senso de responsabilidade social no exercício da cidadania, quanto à família e quanto à própria inclinação para sua realização como pessoa, ao seu sucesso profissional, tais como, a compreensão do seu papel de agente moral sendo capaz de aplicar e administrar os conceitos éticos, norteados por perguntas como: o que é o ser humano? Qual o sentido da vida? Qual o papel da família para a sociedade? Qual a importância da ética para o sucesso da vida pessoal e profissional?

A ética ensinada como bons costumes numa família equilibrada do ponto de vista da vivência dos valores é uma ética que perpassa toda a história de vida da pessoa, chegando de certa forma a influenciar diretamente no exercício da cidadania. Dependendo da forma que a pessoa é educada na família, isso já se constitui em legado na educação escolar e para a sociedade quanto ao aspecto de saber administrar e cuidar do bem comum.³ Isso torna o ser humano capaz de compreender o significado de conceitos centrais como valores éticos, juízos éticos, motivação, bem comum e responsabilidade planetária, cidadania e outros.

Para tanto, essa boa educação recebida em casa com a família deve ser complementada na escola aprimorando os conhecimentos nas várias áreas do saber. Afirma-se que a boa educação familiar leva à transformação da forma de raciocinar e vê o mundo. Deve despertar na pessoa um raciocínio lógico e crítico.

Esse ensino não pode dá-se fora da realidade da pessoa, mas em seu contexto. Uma vez que se desenvolve a automotivação para o estudo de forma ética, o ser humano abre para si um campo vasto de possibilidades. Nesse trabalho, enfatiza-se o desejo de refletir sobre os reais motivos dos conflitos familiares, na perspectiva de encontrar meios que apontem para esse certame e venha a despertar famílias para fazerem o resgate dos valores humanos, que sempre foram basilares à família, e até onde essa relação de casa pode influenciar no processo de aprendizagem das pessoas implicadas.

² SINNER, Rudolf von, Cidadania no Brasil: Teoria, prática, teologia. In: BUTTELLI, Felipe Gustavo Koch; BRUYNS, Clint Le; SINNER, Rudolf von. *Teologia pública no Brasil e na África do Sul: cidadania, interculturalidade e HIV/Aids*. São Leopoldo: Sinodal, 2014. p. 13-46, à p. 37.

³ PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da doutrina social da Igreja*. Trad. CNBB. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 101-104.

Os motivos que justificam essa mudança profunda de comportamento da família levando à sua destruição é aquilo que se chama hoje de mudança de época. É como que o mercado domine tudo e a pessoa passa a ser secundária em relação às coisas. Prevalece o ter em relação ao ser.⁴ Ainda nessa perspectiva, percebe-se o desencadeamento de uma nova ordem social em que as famílias, preservação da e o empenho dos pais pela família nuclear não fazem parte da nova ordem. Muitas famílias não gastam tempo com a educação dos filhos/as porque tem que trabalhar e ou passear e assim terceirizam a educação, pagam uma ama para educar. Por outro aspecto, a grande mídia, a moda, os estereótipos e os estigmas sociais, tiram o sentido da família e impõem outro modelo de educação familiar. Neste novo modelo ficam fora: o amor, a convivência fraterna, o respeito mútuo e outros valores basilares do ser humano. Em contrapartida são absorvidas temáticas que provocam uma profunda inversão de valores ocasionando em um grande choque de gerações e de valores, deixando à família a deriva.

Destaca-se que o trabalho está estruturado em três capítulos: O primeiro capítulo faz uma apresentação conceitual da pastoral familiar de forma universal, assim como aborda sua fundação na Diocese, com base numa análise documental. O segundo capítulo traz uma análise extensa de documentos da Igreja sobre a família e a pastoral familiar, dando ênfase à importância da família para a humanidade, assim como defende que somente uma família equilibrada tem respostas para uma vastidão de problemas sociais. O terceiro capítulo se ocupa em dar inspirações para uma reestruturação da família e da pastoral familiar apontando para o exercício da cidadania.

O motivo da pesquisa é refletir sobre as possíveis causas de conflitos constantes em famílias, vindo a influenciar no processo de aprendizagem dos filhos/as e os desafios para a formação de cidadãos éticos na contemporaneidade, a partir da análise à luz da realidade da pastoral familiar da Diocese de Parnaíba e dos documentos da Igreja na tentativa de culminar com pistas que ajudem a resolver, pelo menos em parte, o problema abordado nos questionamentos a seguir: O que provoca tais conflitos? Como essa realidade vem sendo trabalhada pela pastoral da família? Como investigar, à luz da ética, as causas desses conflitos familiares que desestruturam toda a família? O que poderá ser feito na busca de solucionar esse problema? Que autores já trabalharam essa problemática da ética e da família?

O trabalho é realizado tendo com método a pesquisa bibliográfica e documental sobre a situação da educação da família hoje que está sendo profundamente

⁴ FROMM, Erich. *Ter ou Ser?* [1976] 4. ed. São Paulo: LTC, 1987.

maculada por princípios que não constituem vida e muito menos alegria de viver. Diante da imponente de forças opostas à instituição familiar quer-se descobrir elementos que venham a fortalecer a forma de fazer educação familiar, considerando os valores humanos e cristãos, visando à educação de cidadãos éticos na contemporaneidade, tentando resolver aos desafios que são próprios de cada tempo.

A presente pesquisa que sendo de cunho bibliográfico e documental tem por objeto uma análise das causas de conflitos constantes em famílias, vindo a influenciar no processo de aprendizagem dos filhos/as, e os desafios para a formação de cidadãos éticos, mediada pelo eixo família-educação-ética a fim de delimitar possibilidades de uma reeducação familiar, renovando o ânimo pelo estudo escolar, de forma ética à luz da pastoral família, de documentos da Igreja e de tantos outros autores e autoras que foram referenciados/as.

Para que a pesquisa pudesse alcançar seus objetivos partiu-se de três passos: O primeiro passo foi efetuar uma pesquisa bibliográfica em textos que tratam de forma ética e educativa sobre a família. Fazer leitura, análise, interpretação de documentos por uso de anotações e ou fichamentos, para coleta de dados com a finalidade de proporcionar uma boa produção literária; O segundo passo foi a realização da pesquisa documental usando todo o material escrito em atas de reuniões e assembleias, relatório de formações e esboço formativos da pastoral familiar da Diocese de Parnaíba - PI. A partir das duas pesquisas e articular uma relação entre o material lido e fichado, a fim de levantar críticas sobre a temática em discussão; O terceiro passo foi o mais necessário para a pretensão da pesquisa, que é a descrição dos resultados da comparação do material adquirido nas duas pesquisas na perspectiva de elaborar um texto dissertativo que viesse a responder o problema em questão.

1 A PASTORAL FAMILIAR NA DIOCESE DE PARNAÍBA – PI

A pastoral familiar, instalada em 1984, faz um grande bem à Diocese de Parnaíba. Vem ao longo desses anos todos trabalhando intensamente em prol da evangelização das famílias na Diocese. Está presente na maioria das Paróquias. Tem como objetivo levar às famílias o anúncio de Jesus morto e ressuscitado e incentivar à vivência da fé. A pastoral age conforme a estrutura nacional, sendo a Paróquia a primeira instância e ao mesmo tempo a mais necessária. Todos os agentes que formam a estrutura nacional, regional e diocesana têm sua raiz na Paróquia como única realidade concreta e espaço para a ação prática pastoral.

A referida pastoral faz um trabalho de evangelização das famílias por meio da catequese permanente, que de acordo com o Processo de Evangelização de Iniciação à Vida Cristã a formação ganha uma nova configuração e um maior teor de evangelização. A catequese permanente é um dos meios mais consistentes para manter uma fé convicta a partir de uma experiência pessoal com Jesus Cristo, tendo sido tal experiência favorecida pela catequese sistemática. A catequese sistemática proporciona a experiência e a permanente mantem viva a convicção. O exercício prático da pastoral familiar é fazer uma catequese de maturidade da fé das famílias e a didática da pastoral se dá na formação de ‘Setores’, conforme as necessidades.

Essa parte inicial do trabalho se ocupará em conceituar o que é pastoral familiar; contextualizar sua origem na Igreja de forma universal; apresentar sua instalação na Diocese de Parnaíba; discutir sua finalidade e sua estrutura na Diocese de Parnaíba e os conteúdos trabalhados nas reuniões ordinárias da pastoral familiar na Diocese de Parnaíba num corte de três anos.

1.1 O que é a pastoral familiar?

A pastoral familiar é um organismo da Igreja Católica que trabalha a partir de sua compreensão da Palavra de Deus, na busca de inspiração e caminhos educacionais com o intuito de reorganizar a experiência vivencial de Deus na família. Conforme o *Directorio da Pastoral Familiar* (DPF) a família é a “primeira escola das virtudes humanas, sociais e cristãs, ela é como laboratório do amor, portal da fé, lugar privilegiado para despertar, viver e

fazer crescer as vocações e os carismas”.⁵ Ainda segundo o DPF a “família é um dos pilares da primeira evangelização e da transmissão contínua da fé em nossa terra” (DPF, n. 10).

O Diretório Pastoral e Administrativo da Diocese de Parnaíba⁶ deixa claro que a pastoral familiar é um serviço realizado pela Igreja na e com a Igreja de forma organizada, inicialmente, para fazer uma análise de como está a família, e fazer um planejamento tendo por objetivo ajudar e apoiar as famílias na sociedade a partir da realidade de cada família, favorecendo um restabelecimento de sua dignidade, um resgate da vivência dos valores, despertando para um relacionamento salutar, de forma que a pessoa seja incluída e valorizada como ser humano.

O *Documento de Aparecida* (DAp)⁷ apresenta conceitos do que vem a ser a própria família e não só a pastoral. Assim, ocorre uma responsabilidade imensurável a pastoral familiar na evangelização e reestruturação da família com todos seus meandros, “visto que a família é o valor mais querido por nossos povos, cremos que se deve assumir a preocupação por ela como um dos eixos transversais de toda ação evangelizadora da Igreja” (DAp, n. 435). Ainda de forma conceitual o DAp afirma que “a família é um dos tesouros mais importantes dos povos latino-americanos e caribenhos é patrimônio da humanidade inteira” (DAp, n. 432).

1.2. Origem da pastoral familiar

De acordo com o DPF, a pastoral familiar é um organismo universal que surgiu com o Concílio Vaticano II (1962-1965). Nas Constituições ‘Lumen Gentium’ (LG), sobre a Igreja, e ‘Gaudium et Spes’ (GS), sobre a Igreja no mundo contemporâneo, a Pastoral Familiar tem seus primeiros delineamentos. Em 1980 o Papa João Paulo II convoca o 4º Sínodo dos bispos e tem como pauta a situação da família, o intitula de “Sínodo das Famílias” (DPF, n. 447). A partir desse Sínodo o Papa João Paulo II sente-se motivado a escrever a

⁵ CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório da Pastoral Familiar*. Texto aprovado pela 42ª Assembleia Geral – Itaiaci – Indaiatuba – SP, 21 a 30 de abril de 2004. Brasília: CNBB, - DF. 2005, n. 10. No que segue, este documento será citado no texto principal com a sigla DPF e o correspondente número.

⁶ DIOCESE DE PARNAÍBA. *Diretório Pastoral e Administrativo da Diocese de Parnaíba*. Parnaíba: Siearte Gráfica e Editora, 2015.

⁷ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 13-31 de maio de 2007. 2. ed. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas; Paulus, 2007. No que segue, este documento será citado no texto principal com a sigla DAp e o correspondente número.

Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* em 1981⁸. Nessa carta o Papa delineia a missão da família no mundo, constituiu-se como grande ponto de partida para a pastoral familiar.

Na América Latina, embora a Conferência de Medellín na Colômbia em 1968 tenha se ocupada da recente proposta do Concílio, foi na Conferência de Puebla no México que a pastoral familiar teve maior relevância quando, sendo assim, visualizada como prioridade e percebeu-se a urgência em criá-la nas dioceses em toda a América Latina. Na 4ª Conferência do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) em Santo Domingos em 1992, os bispos reafirmam e insistem na instalação da pastoral familiar:

É necessário fazer da Pastoral Familiar uma necessidade básica, sentida, real e atuante. Básica, como fronteira da Nova Evangelização. Sentida, isto é, acolhida e assumida por toda a comunidade diocesana. Real, porque será respaldada, concreta e decididamente, no acompanhamento do bispo diocesano e seus párocos. Atuante significa que deve estar inserida numa pastoral orgânica. Esta pastoral [...] necessita ser acolhida a partir de seus próprios carismas pelas comunidades religiosas e pelos movimentos em geral.⁹

Afirma-se que no Brasil a pastoral familiar passou por um processo de sistematização somente a partir de 1989. A referida pastoral veio a ter, de fato, maior dinamicidade com o surgimento de subsídios específicos. Para enfatizar a urgência da efetivação da pastoral Familiar na Igreja do Brasil, a partir da percepção do contexto social, com perceptível degradação do conceito e da vivência da família, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1993, resolveu publicar um documento intitulado de *Pastoral Familiar no Brasil* (Estudo da CNBB 65) com a intenção de direcionar a pastoral familiar nas Dioceses e Paróquias.¹⁰

1.3 Finalidade da pastoral familiar na Diocese de Parnaíba

A pastoral familiar tem uma missão específica que é a defesa e promoção da vida em todos os campos e etapas, assim como defender os valores humanos e cristãos, priorizando o matrimônio e o fortalecimento dos casais e da família em geral.¹¹ A pastoral familiar faz em sua ação pastoral uma verdadeira catequese em suas formações. Seu serviço está estampado como finalidade, essas finalidades se tornam prática, ação e levam centenas de

⁸ JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação Apostólica Familiaris Consortio*, São Paulo: Paulinas, 1981.

⁹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Santo Domingo*. Texto conclusivo da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano 12- 28 de outubro de 1992. 4. ed. São Paulo: Paulinas; 1992, n. 64.

¹⁰ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Pastoral Familiar no Brasil*. São Paulo: Paulus, 1993.

¹¹ CNBB. Setor Família e Vida e Comissão Nacional da Pastoral Familiar. *Pastoral Familiar na Paróquia - Guia de Implantação* 5. ed. Brasília: Edições Bárbara Bela Editora Gráfica e Papelaria Ltda, 2002.

peçoas a estudarem, se encontrarem, celebrarem e a dar um redirecionamento às suas famílias.

Entre os objetivos da pastoral familiar, embora venham apresentadas em vários aspectos, existe uma que se sobrepõe aos demais: restabelecer a dignidade da família à luz da Palavra de Deus (DPF, n. 461.3) O foco central da pastoral está nisto: Levar pessoas à conversão de vida e tornar a família um ambiente cada vez melhor para se conviver. Se isto ocorrer, conseqüentemente, assim se espera, teremos uma sociedade mais ética e pautada nos valores éticos.

Conforme a Comissão Nacional da Pastoral familiar (CNPF) a referida pastoral possui quatro metas principais: “Fazer da família uma comunidade cristã; fazer com que a família seja santuário da vida; resgatar para a família seu justo valor de célula primeira e vital da sociedade; tornar a família missionária e Igreja doméstica”.¹² A diocese de Parnaíba absorve para si as mesmas metas.

A Diocese de Parnaíba acolhe do DPF os objetivos como finalidades. A pastoral familiar da Diocese de Parnaíba não tem pretensão em criar elementos novos, mas em tornar uma prática vivencial os itens apresentados pela pastoral a nível nacional. “O trabalho desenvolvido pela pastoral familiar é amplo e abrangente. É preciso que as equipes que nela trabalham tenham claro quais os seus objetivos e prioridades, cujo enfoque principal é promover, fortalecer e evangelizar a família”. E continua arrolando:

1. Formar agentes qualificados [...];
2. Oferecer, com qualidade, formação aos noivos, suscitando-lhes um singular interesse nos três estágios de preparação: remota, próxima e imediata [...];
3. Acolher toda e qualquer realidade familiar [...];
4. Unir esforços para que a família seja, de fato, um santuário da vida. Valorizar o ser humano em todos os seus estágios, desde a concepção até a morte [...];
5. Promover o fortalecimento dos laços familiares nos ensinamentos evangélicos e apontar caminhos para a solução das crises [...];
6. Incentivar o crescimento da espiritualidade familiar de diferentes maneiras [...];
7. Despertar a família para o seu papel educador, de escola onde se aprendem e experimentam os valores humanos e evangélicos. Preparar as novas gerações para o matrimônio. A tarefa educativa é para os pais uma missão sagrada, insubstituível e inalienável;
8. Despertar o sentido missionário da família [...];
9. Oferecer contínuo apoio aos casais e famílias das comunidades e paróquias, e reaproximar as famílias afastadas da Igreja;
10. Promover a participação das famílias nos tempos litúrgicos [...];
11. Prosseguir na articulação e na busca de apoio dos integrantes dos Movimentos, Serviços e Institutos Familiares e de promoção e defesa da vida [...] (DPF, n. 461).

As finalidades de um seguimento pastoral surgem a partir da realidade contextual de uma determinada região. Essa realidade se refere aos costumes, à cultura, às

¹² CNBB. Comissão Nacional da Pastoral Familiar – CNPF. Panfleto: *Quando se apoia a família, os esforços repercutem não só em benefício da Igreja, mas também de toda a sociedade*. CNBB, Brasília: 2015.

crenças religiosas, a expectativa de vida, à educação etc. Fora dessa contextualização a ação da pastoral corre o risco de não responder às necessidades dos interlocutores da pastoral que são aqueles e aquelas a quem são direcionadas as ações. As pastorais surgem em vista de uma necessidade e para seu exercício prático criam estruturas de funcionamento.

1.4 Estrutura da pastoral familiar

Sabe-se por meio do *Diretório da Pastoral Familiar* que a estrutura dá-se em níveis, sendo nacional, regional, diocesano e paroquial. Como lugar concreto, o nível diocesano ocupa o segundo lugar numa ordem nacional, estruturada de forma hierárquica, porém para que possa funcionar existe uma ligação complementar que se configura no nível paroquial e é, precisamente, na paróquia que se encontram os agentes necessários para o desenvolvimento da pastoral familiar em todos os níveis. Os agentes de qualquer um dos três níveis seja diocesano, regional ou nacional, têm uma experiência na Paróquia.

Na Diocese de Parnaíba a pastoral familiar se reestrutura da seguinte forma: um casal coordenador que articula a pastoral a nível de Diocese e faz as conexões da Diocese com o Regional (RNE 4); um casal secretário responsável pelas pautas e registro de ata de cada encontro diocesano; um casal pré-matrimônio que prepara através de formação e espiritualidade aqueles e aquelas que se dão em noivados e querem casar, é o chamado Curso de Noivos; um casal formação que é responsável para articular as formações da Pastoral Familiar a nível diocesano; um casal pós matrimônio responsável para acompanhar os casais nos primeiros anos de sua vida matrimonial, isto é, através de visitas, encontros etc; um casal casos especiais com uma finalidade de estar presente, acompanhando, dialogando com casais em situação de risco (separação) e também com casais de segunda união; por fim um casal finanças responsável pelos colaborações financeiras, coletas, arrecadações etc, para custear as despesas da pastoral.

Conforme o *Diretório Pastoral e Administrativo da Diocese de Parnaíba* o Curso de Noivos que é realizado pelo setor pré matrimônio da pastoral familiar deve constar de pelo menos três encontros com tempo hábil de reflexão de um para outro. E os conteúdos abordados dever ser: “a – O amor conjugal: o conhecimento de si mesmo e do outro. b – A sexualidade humana: planejamento familiar com os métodos naturais; o diálogo matrimonial;

educação dos filhos. c – O sacramento do matrimônio: a celebração litúrgica do matrimônio; os aspectos jurídicos canônicos do matrimônio.”¹³

A pastoral familiar diocesana a cada dia busca um aprimoramento da equipe coordenadora para melhor exercer seu ministério. Visando esse melhoramento são realizados quatro ou cinco encontros diocesanos com as coordenações paróquias favorecendo aos agentes das paróquias uma maior qualificação e assim tenham mais mecanismo para exercer a missão em suas paróquias.

1.5 Conteúdos trabalhados nas reuniões ordinárias da pastoral familiar na Diocese de Parnaíba

Numa análise documental verifica-se, o conteúdo trabalhado pela pastoral familiar na Diocese em um corte de três anos, de 2013 a 2015. Em 2013 aconteceram 4 (quatro) reuniões ordinárias, e duas reuniões de organização do próprio grupo, nesse ano a primeira foi a chamada reunião de transição da Coordenação diocesana da pastoral familiar, aconteceu no dia 15 de janeiro. Foi uma reunião de transição porque uma Comissão intitulada de Coordenação entregou o comando da pastoral para outra Comissão. A nova Comissão tem como missão coordenar a pastoral familiar por 4 (quatro) anos. É constituída, conforme se mencionou acima, por um casal coordenador diocesano; um casal secretário; um casal formação; um casal pré-matrimônio; um casal pós-matrimônio; um casal de casos especiais e um casal finanças. Assim se constitui a coordenação diocesana. A coordenação paroquial segue a mesma estrutura.

1.5.1 Encontros da pastoral familiar em 2013

O primeiro encontro de 2013 aconteceu dia 15 de janeiro; Teve início com a proclamação do Evangelho do dia (segundo a liturgia da Igreja Católica Apostólica Romana): Marcos 1, 21 - 28, que trata sobre os ensinamentos e autoridade de Jesus. Em seguida houve a palavra do casal coordenador que falou sobre os desafios que a Pastoral Familiar enfrentou, inclusive falta de apoio de alguns padres em paróquias. O casal responsável pelo setor de casos especiais comentou sobre os desafios e alertou o novo casal responsável por esse setor sobre falta de apoio em algumas paróquias. Nesse processo de transição ainda falou o antigo

¹³ DIOCESE DE PARNAÍBA. *Diretório Pastoral e Administrativo da Diocese de Parnaíba*. Parnaíba: Siearte Gráfica e Editora, 2015. p. 86-87.

casal responsável pela formação, agradeceu a oportunidade, elogiou a nova Comissão e pediu que nunca a Pastoral deixe de orar.¹⁴

O segundo encontro ordinário da pastoral familiar em 2013, aconteceu na Paróquia Nossa Senhora da Graça em Parnaíba nos dias 16 e 17 de fevereiro, com a presença de todos os casais que têm função na pastoral familiar diocesana, as coordenações paroquiais e vários outros agentes da Pastoral Familiar de toda a Diocese. As paróquias presentes foram: Paróquia Nossa Senhora da Graça, São Sebastião, Nossa Senhora de Fátima, Sagrado Coração de Jesus, Santa Ana, Santo Antônio Galvão e Santa Luzia, sendo essas todas da cidade de Parnaíba. Do interior da diocese estavam presentes as Paróquias de Santa Luzia – Luzilândia, São Gonçalo – Batalha, Nossa Senhora dos Remédios – Buriti dos Lopes, e Nossa Senhora Perpétuo Socorro – Cocal.

Nesse encontro, após a apresentação das paróquias, o casal responsável pela formação, trabalhou sobre a estrutura da Pastoral Familiar na Diocese e também como devem ser conduzidos os setores. Ainda lembrou a importância do exercício de cada setor para o crescimento humano e espiritual das famílias. Cada casal comentou sobre seu trabalho nos setores e o padre diretor espiritual falou sobre a importância das famílias presentes continuarem firmes e fortes na caminhada de fé, para poderem ajudar a resolver os problemas e desafios que afligem as famílias e a sociedade. Realizou-se o estudo sobre “Amor, Fé e Caridade”, ajudando a refletir sobre a vivência e a verdade da fé; como tornar a da fé uma prática que ajude na transformação de toda a família e não só do casal que participa das formações.¹⁵

O terceiro encontro de 2013 aconteceu no dia 16 de junho, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Parnaíba. Essa reunião teve início com a proclamação do Evangelho de Lucas (Lc 7, 36-8,3) que fala sobre a mulher pecadora que vai ao encontro de Jesus e provoca a ira dos fariseus e na primeira parte do capítulo 8 trata dos discípulos que seguiam Jesus e também de algumas mulheres, especificamente três mulheres aparecem: Maria, chamada Madalena; Joana, mulher de Cuza; Susana e muitas outras mulheres. O destaque caiu sobre as mulheres: a pecadora e as outras mulheres que seguiam Jesus.

¹⁴ PASTORAL FAMILIAR DIOCESANA. Parnaíba. *Ata n.1. Ata de eleição da Coordenação Diocesana para o quadriênio 2013-2016.* Paróquia São Sebastião, 15 de janeiro de 2013.

¹⁵ PASTORAL FAMILIAR DIOCESANA. Parnaíba. *Ata n. 2. Ata do primeiro encontro Ordinário Coordenação Diocesana.* Paróquia Nossa Senhora da Graça, 16 - 17 de fevereiro de 2013.

O diretor espiritual iniciou questionando sobre o programa pastoral ‘A Hora da Família’, afirmando que “é preciso suscitar a esperança no coração das famílias”¹⁶. O que é a Hora da Família? É um programa pastoral que se constitui em livro de formação e orientações sobre a família, estudado na semana nacional da família. Todos os anos o programa apresenta um livro novo com temáticas diferenciadas a serem estudadas e celebradas em família com o intuito de qualificar a educação da fé.

Ao tratar do livro elaborado para 2013 o diretor espiritual enfatizou que o livro foi concebido como um instrumento de evangelização para ser utilizados em reuniões familiares e grupos de estudos. Salientou que a finalidade do tema sugerido em 2013 deseja “provocar e desafiar os pais a assumirem de cada vez a missão de primeiros e autênticos transmissores da fé na descoberta diária do amor, a família ganha força e vigor no compromisso missionário que jamais podem faltar, com efeito, a fé na família cresce quando é vivida, recebida e comunicada”.¹⁷

Em 2013 aconteceu o III Retiro diocesano da pastoral familiar sob o tema: “Na família vivo a minha fé” e o lema: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo tu e a tua casa” (At 16, 31). O retiro aconteceu dias 24 e 25 de agosto começando as 14h do dia 24 e terminando as 13h do dia 25. Seu objetivo foi: “Fortalecer em nossos agentes de pastoral a mística do Cristo bom Pastor, como modelo de nossa ação evangelizadora a fim de que, alimentados pela Palavra e Eucaristia nossa missão seja efetiva no testemunho e na vivência dos valores do Evangelho”. A palestra do dia 24 focou na “transmissão da fé nas famílias” focando na educação da fé em família. Foi um retiro que expressou uma verdade sobre a realidade da família, porque precisa-se resgatar essa ação da transmissão da fé tendo a família como primeira comunidade de vida. No dia 25 houveram duas palestras, a primeira sobre os “desafios da família no mundo de hoje” e a segunda palestra enfatizou os “valores que permanecem na educação cristã”.¹⁸

A quarta reunião ordinária aconteceu no dia 06 de outubro de 2013 na Paróquia de Santa Dorotéia na cidade de Joaquim Pires. Essa reunião foi iluminada pelo texto do Evangelho de Lucas onde fala sobre a força da fé (Lc 17, 5-10). Foi uma reunião de avaliação,

¹⁶ PASTORAL FAMILIAR DIOCESANA. Parnaíba. *Ata n. 3. Ata do segundo encontro Ordinário Coordenação Diocesana*. Paróquia Sagrado Coração de Jesus, 16 de junho de 2013. Observa-se que todas as citações referentes à terceira Ata de 2013 constam numa única página.

¹⁷ PASTORAL, Parnaíba, 2013. *Ata n. 3*.

¹⁸ PASTORAL, Parnaíba, 2013. *Ata n. 3*.

troca de experiências de ações desenvolvidas nas paróquias e por fim falou-se sobre a importância da missão da família no exercício da educação da prole.

1.5.2 Ação da pastoral familiar em 2014

Em 2014 aconteceram cinco reuniões ordinárias da Comissão Diocesana da Pastoral Familiar. A primeira aconteceu na Paróquia Nossa Senhora dos Remédios na cidade de Buriti dos Lopes, no dia 16 de fevereiro. O encontro foi dividido em três partes, a primeira parte falou-se sobre a importância de intensificar a ação da pastoral familiar na formação dos jovens que procuram o casamento, assim como, desperta-los para a consolidação do sacramento na vida a dois. Na segunda parte dessa reunião tratou-se sobre o caso do pós-matrimônio e o casal responsável por esse setor relatou os desafios em continuar acompanhado os casais em seu dia a dia sem que tais cônjuges tenham o desejo de assumir compromisso de corresponder com a pastoral em sua ação. A última parte do encontro foi sobre os casos especiais. O casal responsável falou dos desafios, mas também falou de muitas graças alcançadas com o trabalho na Diocese. Com essa reunião implantou-se a Pastoral Familiar na referida Paróquia.¹⁹

A segunda reunião aconteceu na Paróquia Nossa Senhora da Boa Esperança na cidade de Esperantina, no dia 20 de abril. Nessa reunião tratou-se de duas ações: o casal assessor explicou sobre a importância da preservação da vida, sobretudo, das crianças inocentes e encerrou a palestra propondo estratégias de como celebrar a 'Hora da vida', envolvendo o maior número de pessoas da comunidade. A segunda ação do encontro foi um trabalho em grupo, divididos nos três setores de organização da pastoral familiar²⁰.

A terceira reunião diocesana da pastoral familiar em 2014 aconteceu na Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro na cidade de Cocal, no dia 27 de junho.

¹⁹ PASTORAL FAMILIAR DIOCESANA. Buriti dos Lopes. *Ata n. 1. Ata do primeiro encontro Ordinário da Coordenação Diocesana da Pastoral Familiar*. Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, 16 de fevereiro de 2014.

²⁰ PASTORAL FAMILIAR DIOCESANA. Esperantina. *Ata n. 2. Ata do segundo encontro Ordinário da Coordenação Diocesana da Pastoral Familiar*. Paróquia Nossa Senhora da Boa Esperança, 20 de abril de 2014.

Trabalhou-se nesse encontro sobre a ‘dignidade da pessoa humana’, tratou-se ainda sobre o I Simpósio de promoção em defesa da vida.²¹

A quarta reunião em 2014 aconteceu na Paróquia Santa Luzia na cidade de Luzilândia, no dia 24 de agosto. Essa foi uma reunião de apresentação dos trabalhos realizados nas paróquias em vista da ‘Hora da vida’. As paróquias trabalharam as seguintes temáticas: Vida e cultura do encontro; Vida e participação no mistério da criação; Vida e responsabilidade política; Vida e responsabilidade social. Foi um dia mais diversificado em relação a outros.²²

A última reunião ordinária do ano aconteceu na Paróquia Nossa Senhora da Conceição na cidade de Ilha Grande no dia 19 de outubro. Essa reunião foi marcada pelo estudo do XIV Congresso Nacional da Pastoral Familiar²³, que aconteceu na Arquidiocese de São Luís, no Estado do Maranhão, no período de 26 a 28 de setembro e teve como tema “Família, Transmissora da Fé” e lema: “Anunciai a Fé com Ousadia e Coragem”.

1.5.3 Exercícios pastorais da pastoral familiar em 2015

Em 2015 a primeira reunião ordinária aconteceu no dia 01 de fevereiro na Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Luís Correia, estiveram presentes 11 paróquias com seus coordenadores. Esse encontro iniciou-se com a palavra do Pároco afirmando que “o convite que Jesus nos faz para ir a missão e a dificuldade de evangelizar que confiemos que Deus não nos deixa sozinho, que nos despojemos de nós mesmos para está com o outro, olhando olho no olho, falou de sua preocupação com a catequese”.²⁴

A temática desse encontro foi a Campanha da Fraternidade 2015 (CF) que trouxe como tema: “Igreja e Sociedade” e como lema: “Eu vim para servir” (Mc 10, 45). O casal assessor fez o estudo sobre a Campanha da Fraternidade e inicialmente destacou o amor

²¹ PASTORAL FAMILIAR DIOCESANA. Cocal. Ata n. 3. *Ata do terceiro encontro Ordinário da Coordenação Diocesana da Pastoral Familiar*. Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, 27 de junho de 2014.

²² PASTORAL FAMILIAR DIOCESANA. Luzilândia. Ata n. 4. *Ata do quarto encontro Ordinário da Coordenação Diocesana da Pastoral Familiar*. Paróquia Santa Luzia, 24 de agosto de 2014.

²³ PASTORAL FAMILIAR DIOCESANA. Ilha Grande. Ata n. 5. *Ata do terceiro encontro Ordinário da Coordenação Diocesana da Pastoral Familiar*. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, 19 de outubro de 2014.

²⁴ PASTORAL FAMILIAR DIOCESANA. Luís Correia. Ata n. 1. *Ata do primeiro encontro Ordinário da Coordenação Diocesana da Pastoral Familiar*. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, 01 de fevereiro de 2015.

e o serviço. Afirma o casal sobre a importância da CF 2015: “A Campanha da Fraternidade oferece oportunidade de retomarmos os ensinamentos do Concílio Vaticano II, que nos levam a ser uma Igreja atuante e participativa, consoladora, misericordiosa e samaritana”.²⁵

Além do estudo da Campanha da Fraternidade teve a apresentação da ação dos setores nas paróquias. Setor de pré-matrimônio:

O Setor informa que as paróquias estão se organizando quase 90% delas estão se reunindo e fazendo trabalho que não são apenas trabalho de formação de noivos, participação nas comunidades, acolhendo novos casais, trabalhando com jovens, diálogo, visitas as famílias para ter informação se deseja receber o sacramento do matrimônio.²⁶

O referido Setor ainda afirma, conforme a Ata citada, que está com muitos desafios apesar de contar enfáticos avanços. O Setor pré-matrimônio aponta que tem paróquias quem não conseguem desenvolver um trabalho melhor por falta de agente pastoral, outras em buscar de responder seus desafios pastorais pediram orientações sobre como preparar palestras diferenciadas para noivos e noivas e também para casal que mesmo sendo ainda noivos já vivem juntos.

O setor pós-matrimônio enfatizou algumas ações tais como: visitas, celebração da Palavra, oficinas, cuidado pastoral, peregrinação com a Sagrada Família, realização de retiros no mês de julho e também o Setor apresentou vários desafios de variadas paróquias tais como: falta de formação e a necessidade de reestruturar o Setor, e em algumas paróquias reestruturar a Pastoral Familiar como um todo.

O casal coordenador do Setor Casos Especiais apresentou a exortação apostólica *Familiaris Consortio* (“A missão da família cristã no mundo de hoje”) e citou a parte do documento onde explica quem são os agentes para auxiliar nos serviços pastorais: padres, leigos, profissionais da saúde, assistência social e comunidades²⁷. Relatou a ação de várias paróquias, assim como os desafios enfrentados em cada uma delas. Já o coordenador do Setor Finanças somente falou da importância das paróquias adquirirem o livreto “Hora da Família” para bem celebrar a Semana Nacional da Família.

O segundo encontro ordinário aconteceu no dia 19 de março na Paróquia Sagrado coração de Jesus, em Piripiri. Estiveram presentes os coordenadores/as diocesano/a e coordenadores/as e agentes de várias paróquias. O encontro iniciou com o casal coordenador

²⁵ PASTORAL, Luís Correia, 2015. p. 1

²⁶ PASTORAL, Luís Correia, 2015. p. 1.

²⁷ PASTORAL, Luís Correia, 2015. p. 2.

da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Piripiri, que falou sobre a importância do amor e destacam que é o amor a Jesus que deve nos motivar sempre. Posteriormente, o casal formação ministrou uma palestra sobre motivação, na qual ressaltou que “não podemos desistir nunca, devemos criar ambiente motivador sempre caminhando pra frente”.²⁸

O terceiro encontro ordinário da coordenação da Pastoral Familiar aconteceu na Paróquia Santo Antônio de Santana Galvão no dia 14 de junho de 2015. Foi discutido sobre um trabalho do Setor pré-matrimônio que aconteceu nos três zonais (nome dado às três regiões as quais a Diocese é dividida) da Diocese de junho a agosto. O objetivo da formação foi exortar e motivar os agentes de pastoral para repensarem suas ações e assumir decididamente seus compromissos nas paróquias.

O quarto encontro ordinário aconteceu na Paróquia de Santa Ana na cidade de Parnaíba. A formação se deu em quatro momentos: inicialmente sobre o pré-matrimônio; em seguida sobre o pós-matrimônio; sobre a relevância do Setor casos especiais e por fim, sobre o Setor vida. Para os agentes que participaram serviu como uma lembrança da ação missionária.

No dia 18 de outubro a comissão fez formação na Paróquia de Batalha e no dia 06 de dezembro aconteceu na Paróquia São Sebastião a última reunião de 2015 que embora não sendo ordinária foi de grande importância para a pastoral. Foi aplicado um questionário, como que um diagnóstico, para saber como está funcionando a pastoral familiar na Diocese. O questionário consistia nas seguintes perguntas: Como está a Pastoral Familiar na minha Paróquia? O que fazer para melhorar a atuação da Pastoral Familiar na minha Paróquia? Como está meu relacionamento com o pároco? O que posso fazer, enquanto coordenador, para motivar a Comissão Paroquial? Sobre os Setores da Pastoral Familiar na Paróquia estão funcionando como devem? O que a Comissão Diocesana da Pastoral Familiar pode fazer para contribuir com a Pastoral Familiar da minha Paróquia?²⁹ Com isso a Comissão Diocesana teve uma noção de como a pastoral familiar estava funcionando na base.

Conclui-se o capítulo afirmando que muitas são as temáticas trabalhadas na catequese da pastoral familiar no intuito de aprofundar a evangelização das famílias. A Pastoral assume uma dimensão catequética permanente que é a parte da vivência mais

²⁸ PASTORAL FAMILIAR DIOCESANA. Piripiri. *Ata n. 2. Ata do segundo encontro Ordinário da Coordenação Diocesana da Pastoral Familiar*. Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Piripiri, 19 de março de 2015.

²⁹ A PASTORAL FAMILIAR DIOCESANA. Parnaíba. *Ata n. 5. Ata do quinto encontro Ordinário da Coordenação Diocesana da Pastoral Familiar*. Paróquia São Sebastião, 06 de dezembro de 2015.

profunda da fé porque não se restringe a um tempo, mas a uma experiência que perdura por toda a vida. Essa parte primeira parte do trabalho realizada através da pesquisa documental traz relatos dos encontros da pastoral familiar diocesana num corte de três anos. Apresenta temáticas importantes respondendo em partes a proposta deste trabalho. Em contra partida falta um aprofundamento e uma corresponsabilidade de todos os coordenadores/as e agentes pastorais para o exercício prático proposto pela pastoral. Mesmo com tanto empenho na realização do trabalho pastoral percebe-se ainda uma lacuna imensa nas realizações das catequese como missão permanente, continuando ainda, às catequese que são necessárias à evangelização, como momentos eventuais. Portanto, as catequese encontradas nos documentos da Igreja são profundas e consistentes, tornando o fazer catequético um ato missionário. A família nos documentos da Igreja constitui-se como a catequese permanente mais profunda.

2 A FAMÍLIA E A PASTORAL FAMILIAR CONFORME DOCUMENTOS DA IGREJA

A família, desde os primórdios da Igreja, é o centro para onde a Igreja direciona maior força. Todo trabalho realizado pela Igreja tem como foco principal a educação religiosa e ética da família porque é nela que acontece a vida concreta. A maior atenção se dá à educação familiar se faz numa experiência vivencial da fé. A família se educa humanitariamente a partir de uma espiritualidade cristocêntrica por meio de uma dinâmica catequética. É a vivência no seguimento de Jesus que gera uma responsabilidade ética da pessoa.

Os documentos da Igreja que tratam da família chamam a atenção para a necessidade da evangelização da família. A família sendo evangelizada, torna-se igreja doméstica e, assim, núcleo potencial de uma sociedade sã. Porque quando se corrige a família, corrige também toda a engrenagem social, pois, tudo depende da família de forma geral. A Igreja acredita que “cada família, não obstante a sua fragilidade, pode tornar-se uma luz na escuridão do mundo”.³⁰ A família deve ser o melhor lugar para se viver, o santuário da vida. Assim, quando a família defende a vida é a Igreja que está defendendo à vida.

Os documentos da Igreja apresentam de forma geral uma grande preocupação com a educação religiosa e ética das famílias. Os documentos estão aqui divididos em três aspectos: os documentos do Magistério envolvem todos os documentos dos Papas e dos bispos reunidos em sínodos e ou em concílios. São os documentos da Igreja em sua projeção para o mundo; os documentos da Conferência Latino Americana, que são documentos da Igreja na América Latina e os documentos da CNBB que são documentos da Igreja no Brasil.

2.1 Documentos do Magistério

Os documentos do Magistério no contexto empregado são documentos do Papa, dos Bispos reunidos em sínodos ou em concílios que fazem menção à família, sobretudo, no que diz respeito à educação dos filhos e das filhas. Em um sentido mais amplo, interessam aqui, os documentos da Igreja em projeção para o mundo. Nesta parte vamos focar nos documentos da Igreja em ordem decrescente, não só numa questão numérica, mas

³⁰ SÍNODO DOS BISPOS. XIV Assembleia Geral Ordinária. *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo*. Relatório final do Sínodo dos Bispos ao Santo Padre Francisco. Homilias e discurso do Santo Padre. Brasília, Edições CNBB, 2015. n. 38.

cronológica, dos últimos para os primeiros, dentre aqueles selecionados para a realização deste trabalho. Em cada documento será focado de forma mais intensa naquela parte que melhor se referir à educação familiar de alguma forma.

2.1.1 *Amoris Laetitia*

O documento *Amoris Laetitia* (AL), ressonância do Sínodo dos Bispos em 2014 e escrita com base nos relatórios do Sínodo, desde o seu princípio trata do amor em família.³¹ É constituído por IX capítulos, todos divididos em vários subitens. Aqui, embora se faça menção a outros capítulos do texto, serão trabalhados de forma mais profunda os capítulos II (“a realidade e os desafios das famílias”), III (“o olhar fixo em Jesus: a vocação da família”) e VII (“reforçar a educação dos filhos”), porque abordam mais diretamente o nosso objeto de pesquisa.

Esse documento magisterial inicia chamando a atenção para a relevância da família e afirma, citando os Padres sinodais, que “o desejo de família permanece vivo nas jovens gerações”. Como resposta a este anseio, ‘o anúncio cristão que diz respeito à família é deveras uma boa notícia’” (AL, n. 1).

É um texto que apresenta um chamado muito forte à reconstituição da dignidade da família, assim como, convida a ver a família como local de vivência, de apoio, de acolhimento, partilha onde reine o amor. O Papa destaca logo de início a necessidade que cada um/a tem de “cuidar com amor da vida das famílias” (AL, n. 7). Ele vê a família não como problema, mas como lugar de oportunidade. O documento é calcado de termos que refletem a necessidade da educação da família, mostra possibilidade dos pais fazerem uma boa educação para os filhos. Ele mostra que a família é o lugar por excelência de uma experiência de Deus onde são realizados os ensinamentos basilares da vida. “A Bíblia considera a família também como o local da catequese dos filhos” (AL, n. 16). A família está de tal forma inserida na constituição da dignidade da pessoa que “o próprio Jesus nasce em uma família modesta, que às pressas tem de fugir para uma terra estrangeira” (AL, n. 21).

Conforme o II capítulo da AL, a família é o ambiente onde se encontra a possibilidade de gerar um ser humano integro e completo. Negar o casamento seria negar a possibilidade de um ambiente saudável ao ser humano. A família é o espaço onde se

³¹ FRANCISCO, papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal: Amoris Laetitia* sobre o amor na família. São Paulo: Paulinas, 2016. Doravante, será citado como AL e número.

amadurece no amor, aprende a resolver os conflitos, é onde acontece a educação humanitária. Por isso, deve-se investir cada vez mais na educação da prole na busca de superar as crises dos casais e o espírito narcisista que permeia a sociedade e à família moderna. “A crise do casal desestabiliza a família e pode chegar através das separações e dos divórcios, a ter sérias consequências para os adultos, os filhos e a sociedade enfraquecendo os indivíduos e os laços sociais” (AL, n. 41).

Ainda no capítulo II, o documento trata da posição da Igreja em relação aos contraceptivos e à esterilização, bem como sua rejeição ao aborto. Fala, ainda, de situações de famílias com pais ou mães ausentes da má vivência e do enfraquecimento da fé religiosa, da falta de habitação digna para todas as famílias, alimentação e carência de trabalho, de muitos filhos nascidos fora do matrimônio, do abuso sexual de crianças, das migrações de famílias, das famílias com pessoas deficientes, da família com pessoa idosa e do problema da eutanásia. O documento ainda trata do enfraquecimento da função educativa da família, de famílias com membros toxicodependentes, agressões familiares e violência contra a mulher. O papa afirma: “Ninguém pode pensar que o enfraquecimento da família como sociedade natural fundada no matrimônio seja algo que beneficia a sociedade. Antes, pelo contrário, prejudica o amadurecimento das pessoas, o cultivo dos valores comunitários e o desenvolvimento ético das cidades e das vilas” (AL, n. 52).

Do Capítulo III - *O olhar fixo em Jesus: a vocação da família*, vamos nos ater aos dois últimos tópicos: *A transmissão da vida e a educação dos filhos e, a família e a Igreja*. O Papa Francisco, invoca o amor para incentivar o cuidado pastoral em relação às pessoas que convivem mais não receberam o matrimônio, os casados somente no civil e os divorciados e recasados (AL, n. 78).

O tópico inicial sobre a transmissão da vida trata do valor do matrimônio. Afirma que o matrimônio se “constitui um bem para os próprios esposos” (AL, n. 80) por isso os casais que não podem ter filhos podem viver intimamente a fé cristã. Assim como diz, para aqueles que podem casar que o bebê que nasce não é uma pessoa de fora é fruto do amor dos dois, é a centralidade do amor dos dois. O Santo Padre acentua aqui na encíclica *Amoris Laetitia* aquilo que os Padres sinodais já disseram no material de trabalho em 2014 sobre a educação dos filhos. Os Padres afirmaram que “um dos desafios fundamentais que as famílias enfrentam hoje é seguramente o desafio educativo, que se tornou ainda mais difícil e complexo por causa da realidade cultural atual e da grande influência dos meios de comunicação” (apud AL, n. 84). Neste número do texto o Papa Francisco ainda nos recorda, acerca da educação dos filhos e filhas que esse dever é próprio dos pais e ninguém deveria

tirá-lo. Assim se expressa o Pontífice “parece-me muito importante lembrar que a educação integral dos filhos é, simultaneamente, ‘dever gravíssimo’ e ‘direito primário’ dos pais” (AL, n. 84). Compete aos dois, ao pai e à mãe, educar para a vida e amarem seus filhos e suas filhas sem condicionamentos. A educação dos filhos e das filhas está no cerne da ação dos pais e das mães, auxiliados e auxiliadas pela sociedade, Igreja e a escola. O Papa reconhece que houve um distanciamento entre família e sociedade, entre família e Igreja, inclusive, e entre família e escola. Com isso rompeu-se a aliança educativa entre essas instâncias.

Ainda neste capítulo do documento, o Pontífice chama atenção à educação formal dos filhos e filhas. Afirma que o estado oferece uma “educação subsidiária” (AL, n. 84) em que os pais e mães não podem escolher o tipo de educação, que muitas vezes nem é acessível e nem de qualidade. Assim, ele sublinha que a escola não substitui os pais; serve-lhes de complemento. A educação dos filhos e filhas é propriamente dos pais e mães e a educação formal somente deve auxiliar aos genitores e nunca substituir sua educação. É responsabilidade primordial dos pais e mães educarem seus filhos e filhas.

A Igreja é chamada a colaborar, com uma ação pastoral adequada, para que os próprios pais possam cumprir a sua missão educativa; e sempre o deve fazer, ajudando-os a valorizar a sua função específica e a reconhecer que os que recebem o sacramento do matrimônio são transformados em verdadeiros ministros educativos, pois, quando formam os seus filhos edificam a Igreja e, fazendo-o, aceitam uma vocação que Deus lhes propõe (AL, n. 85).

O Papa destaca que a presença do pai na família é de importância sublinhar para o amadurecimento do filho. A presença masculina é importante no lar. O homem na proximidade com a esposa ensina para o relacionamento afetivo, a compartilhar a vida em todos os aspectos, próximo dos filhos para ajudar a confirmar o valor da família cristã. O Papa ainda diz que, “o homem está perto da esposa e filhos e suas filhas, não quer dizer que seja controlador” (AL, n. 177).

O capítulo VII, *Reforçar a educação dos filhos*, expõe uma tensão maior para a educação em família. Esse capítulo inicia chamando atenção de que pais e mães sempre influenciam para o bem ou para o mal e que a função educativa da família é muito importante. Os pais e mães devem se preocupar não só com um aspecto da formação, mas de forma integral. A educação da família deve ser uma educação social, religiosa, comunitária e cultural a fim de preparar a pessoa para viver ética e integralmente. “Os pais devem orientar e alertar as crianças e os adolescentes para saberem enfrentar situações onde possa haver risco, por exemplo, agressões, abuso ou consumo de droga” (AL, n. 260).

Os pais e mães precisam ensinar para a autonomia, somente por meio de uma educação libertária é que os filhos e filhas aprendem a lidar com cautela em situações difíceis.

O Pontífice questiona que mais que saber onde estão ou o que estão fazendo os filhos e filhas, é saber onde eles e elas se encontram existencialmente, que posição defendem em suas convicções, objetivos, desejos, seu ‘projeto de vida’(AL, n. 261). “A educação envolve a tarefa de promover liberdades responsáveis, que, nas encruzilhadas, saibam optar com sensatez e inteligência; pessoas que compreendam sem reservas que a vida e a vida de sua comunidade estão nas suas mãos e que essa liberdade é um dom imenso” (AL, n. 262).

Na segunda parte do Cap. VII, a ênfase recai sobre a formação dos filhos e filhas em todas as dimensões necessárias. O documento afirma que o “desenvolvimento afetivo, solidário e ético” (AL, n. 263) do ser humano exige experiência fundamental. A escola é necessária na colaboração com os pais e mães, pois lhes ajuda na educação sistemática dos filhos e filhas e inspira confiança aos pais e mães. Mas, a eles e a elas compete a educação afetiva, solidária e ética – o carinho necessário de pai e mãe, o respeito familiar, o testemunho autêntico. Tudo isso ajuda no amadurecimento afetivo, fraterno e ético do filho ou da filha lhe inspirando confiança.

Entende-se, segundo a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, que a educação familiar perpassa toda a vida, por que essa é a principal parte de toda a educação básica. É a educação necessária à formação da personalidade do indivíduo. A educação pelo diálogo e não pela agressividade dá aos filhos e filhas um caráter de liberdade. “A educação moral é cultivar a liberdade através de propostas, motivações, aplicações práticas, estímulos, prêmios, exemplos, modelos, símbolos, reflexões, exortações, revisões do modo de agir e diálogo que ajudem as pessoas aqueles princípios interiores estáveis que movem a praticar espontaneamente o bem” (AL, n. 267).

O documento afirma que a virtude é, sobretudo, uma convicção interior que tem sua confirmação no exercício prático do seu agir. As virtudes precisam ser ensinadas. Nos dizeres do Papa a vida virtuosa traz liberdade à pessoa e a tira da possibilidade da escravidão das compulsões e tendências sociais e antissociais. A pessoa virtuosa é uma pessoa de consciência livre e busca sempre viver a dignidade humana.

O Sumo Pontífice, ainda, fala que no processo educativo dos pais e mães a sanção tem um valor como estímulo, desde que pais e mães podem corrijam os filhos e filhas sem mutilação. A correção adequada e justa é uma sanção necessária às crianças, adolescentes e jovens. A correção feita com amor faz despertar para a confiança na relação com os pais e mães e assim crescem na responsabilidade e na solidariedade. A família deve educar para a solidariedade. Para que a pessoa seja capaz de respeitar e compreender a outra “é preciso

despertar a capacidade de colocar-se no lugar do outro e sentir pesar pelo seu sofrimento originado pelo mal que lhe fez” (AL, n. 268).

A própria família já se constitui como um contexto educativo onde a pessoa desde a sua infância aprende sobre as virtudes e os valores humanos. É no contexto familiar que a pessoa aprende as grandes realidades da vida. Essa aprendizagem basilar não se dissolve com o passar do tempo. Todo o processo de educação sistemática necessita desse aprendizado inicial, assim como a educação assistemática. É na educação familiar que a pessoa aprende a ser cada vez mais humana. Em conformidade com a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* a família é o primeiro lugar para a educação em todos os âmbitos: para o discernimento das mensagens dos meios de comunicação; educar para aprender a esperar; educar para os hábitos de consumo; educar para saber cuidar do meio ambiente; educar para saber usar os meios tecnológicos; cuidar da educação sexual de forma certa e adequada; educar para o relacionamento interpessoal, levando em conta, a escuta, a partilha, a tolerância, o respeito, a ajuda, visando uma boa convivência. “A tarefa educativa deve levar a sentir o mundo e a sociedade como ‘âmbito familiar’: é uma educação para saber ‘habitar’ mais além dos limites da própria casa. No contexto familiar, ensina-se a recuperar a proximidade, o cuidado, a saudação” (AL, n. 276).

O Papa Francisco cita sua própria fala da catequese feita no dia 20 de maio de 2015 onde afirma que “as comunidades cristãs são chamadas a dar o apoio à missão educativa das famílias” (apud AL, n. 279). Ele apresenta a catequese de iniciação como meio para as comunidades apoiarem as famílias. Aqui no Brasil a Igreja está vivenciando o Projeto de Evangelização de Iniciação à Vida Cristã. Esse projeto visa uma evangelização amadurecida a fim de que as pessoas possam viver a fé com convicção e participem da vida comunitária ajudando às famílias. Essa proposta catequética abrange todas as pessoas e tem como finalidade inserir a pessoa no seguimento de Jesus Cristo através de um itinerário. Assim os pais mães aprendem os meios necessários à administração da casa, a luz da Palavra de Deus, a partir do amor e da solidariedade. A catequese nesse sentido ajuda a pessoa “a reavivar a chama do dom de Deus” (2Tm 1,6), provoca na pessoa uma experiência, a percepção da necessidade de um encontro pessoal com Jesus Cristo.

No último ponto do capítulo VII da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, o Sumo Pontífice fala sobre a transmissão da fé em família, afirma:

A educação dos filhos deve estar marcada por um percurso de transmissão da fé, que se vê dificultado pelo estilo de vida atual, pelos horários de trabalho, pela complexidade do mundo atual, onde muitos têm um ritmo frenético para poder sobreviver. Apesar disso, a família deve continuar a ser lugar onde se ensina a perceber as razões e a beleza da fé, a rezar e a servir o próximo [...]. A fé é dom de

Deus, recebido no batismo, e não resultado de uma ação humana; mas os pais são instrumentos de Deus para a sua maturação e desenvolvimento [...] (AL, 287). ‘A catequese familiar serve de grande ajuda, como método eficaz para formar os jovens pais e para os tornar conscientes da sua missão de evangelizadores da própria família’ (apud AL, n. 287).

O Papa, ao comentar a questão da educação da fé, sublinha a importância da verdadeira oração dos pais. O Papa, ainda, deixa claro que a ação dos pais e mães se constitui como escola aos filhos e filhas. Na infância, as crianças fazem o que veem pai e mãe fazerem. Aprendem inicialmente pelos hábitos familiares. Os bons testemunhos nesse sentido são importantíssimos, por que em conformidade com a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* só após uma profunda experiência do amor de Deus por nós, reconhecido na família é que a pastoral familiar vai conseguir chamar as famílias de “igrejas domésticas e fermento evangelizador na sociedade” (AL, n. 290).

2.1.2 A Vocação e a Missão da Família na Igreja e no Mundo Contemporâneo. Relatório final do Sínodo dos Bispos ao Santo Padre Francisco. Homilias e Discurso do Santo Padre

Esse documento, relatório final do Sínodo dos Bispos: A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo em suas três partes trata da família de uma forma profunda e abrangente. Queremos aqui nos referir à educação familiar em dois aspectos: a formação da Igreja às famílias e a educação dos pais aos filhos e filhas. Uma das urgentes necessidades das famílias cristãs é a educação quanto à necessidade da “transmissão da fé e dos valores fundamentais da vida”.³² A presença do pai na família é fundamental para educação dos filhos e filhas, para inseri-los no convívio social. “Os relacionamentos familiares contribuem de modo decisivo para a construção solidária e fraternal da sociedade humana, não reduzida à convivência dos habitantes de um território ou dos cidadãos de um estado”³³

A terceira parte trata precisamente da missão da família. No capítulo I dessa parte do documento trata-se sobre a formação da família em seus diversos aspectos. Percebemos que a educação familiar inicia pelos noivos fazendo uma catequese consistente para aprofundar as raízes da fé, aprender a amar mais Jesus Cristo e poder gerar uma família cristã à luz de uma experiência vivencial.

³² SÍNODO DOS BISPOS. *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo*. Relatório final do Sínodo dos Bispos ao Santo Padre Francisco. Homilias e discurso do Santo Padre. Brasília, Edições CNBB. 2015. n. 17. Doravante esta citação será escrita como Sínodo dos Bispos, ano e respectivo número.

³³ SÍNODO DOS BISPOS. 2015, n. 17.

Em conformidade com o relatório final do Sínodo dos Bispos: *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo*, a educação familiar se fortalece no

encontro pessoal com Cristo através da leitura da Palavra de Deus, na comunidade e nas casas, de maneira especial na forma da *lectio divina*, constitui um manancial de inspiração para o agir de todos os dias. Liturgias, práticas devocionais e Eucaristias celebradas para as famílias, principalmente no aniversário do matrimônio, alimentam a vida espiritual e o testemunho missionário da família.³⁴

A família é geradora de vida. Os bispos veem a família como o principal ambiente onde possa acontecer uma educação integradora. A Igreja e a escola têm uma responsabilidade secundária quanto à educação das crianças e jovens. Tanto uma como a outra tem responsabilidade colaborativa com a educação familiar. “Nas diferentes culturas, os adultos da família conservam uma função educativa insubstituível”.³⁵ Também os Bispos reconhecem que a educação das crianças e jovens é um dos principais desafios. A cultura atual e os meios de comunicação influenciam fortemente na educação. Muitas crianças e jovens preferem valorizar aquilo que ouvem pela mídia a ouvir aquilo que é ensinado em casa.

Os bispos também perceberam, por um lado, um enfraquecimento do compromisso educativo dos pais e mães, isso por causa das mídias que desvirtuam a mensagem educativa e, por outro lado, pela prática de terceirização da educação dos filhos e filhas. A pastoral familiar é importantíssima para favorecer ajuda às famílias para que possam melhor educar seus filhos e filhas.

No capítulo IV da terceira parte desse documento, os Bispos citam o Papa Francisco quando afirma que três palavras são profundamente importantes no processo educativo da família, são elas: “com licença”, “obrigado”, “desculpa”. Podemos perceber que realmente essas três palavrinhas simples abrem caminho para a convivência e para o diálogo. A educação dos filhos e filhas está no centro da formação da família. Os Bispos colocam a ternura com vínculo que une os cônjuges “entre si e eles aos filhos”.³⁶

A família cristã católica deve ser protagonista da pastoral, ou seja, a pastoral familiar existe para evangelizar a família e por sua vez a família querendo qualificar sua espiritualidade adere à pastoral. A pastoral enriquece a família e ao mesmo tempo é enriquecida pela família. Assim, afirmamos que a família só pode evangelizar se for também evangelizada. “A missão da família abrange a união fecunda dos esposos, a educação dos filhos, [...]. A catequese familiar serve de grande ajuda, como método eficaz para formar os

³⁴ SÍNODO DOS BISPOS, 2015. n. 60.

³⁵ SÍNODO DOS BISPOS, 2015. n. 66.

³⁶ SÍNODO DOS BISPOS, 2015. n. 89.

jovens pais e para os tornar conscientes da sua missão de evangelizadores da própria família. Além disso, é muito importante sublinhar a relação entre experiência familiar e iniciação cristã”.³⁷ Esse documento enfatiza bem sobre o valor da educação familiar e deixa claro que um dos meios mais eficazes de qualificar a educação dos filhos e filhas é a evangelização da família.

2.1.3 Os Desafios Pastorais da Família no Contexto da Evangelização - *Instrumentum Laboris*

Esse instrumento de trabalho foi elaborado a partir de um questionário que foi enviado às conferências episcopais de cada país e cada uma delas encontrou formas de enviar às dioceses e paróquias e obter assim as respostas de acordo com cada contexto e mediante o aspecto perguntado. *Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização - Instrumentum Laboris* está organizado em três partes: uma sobre o evangelho da família; outra sobre a pastoral da família face aos novos desafios e a última parte sobre a abertura à vida e a responsabilidade educativa, está sendo para o nosso trabalho a parte mais relevante.³⁸

No capítulo IV da parte primeira o documento faz alusão à família como lugar do crescimento e da integridade. Deixa claro que os pais que decidem acompanhar os filhos mesmo depois da infância, conseguem influenciar os na maturidade familiar e configurar a família com o lugar do encontro. Alude ainda que tudo aquilo que a pessoa desenvolve em sociedade é fruto da estrutura familiar. Reconhece que a família cristã também vive crise, no entanto, isso consolida o matrimônio.

Ao longo de toda a parte segunda o documento afirma que a pastoral familiar é o grande caminho da família e ao mesmo tempo aquele instrumento que oferece luz e forças para que a família possa percorrer a sua caminhada. A família deve caminhar com ânimo, incentivo, as possibilidades, os testemunhos, oferecidos pela pastoral. Especificamente, o capítulo II dessa parte, traz para a reflexão os desafios enfrentados pela pastoral da família: A ação pastoral em crise fé; dificuldade de comunicação; desagregação do casal; violência e abuso; migração; a pobreza exorbitante; o consumismo e individualismo; o contratestemunho na Igreja e tantos outros desafios.

³⁷ SÍNODO DOS BISPOS, 2015. n. 89.

³⁸ SÍNODO DOS BISPOS. Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização - *Instrumentum Laboris*. Cidade do Vaticano 2014. n. 132-135. http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20150623_instrumentum-xiv-assembly_po.html. < acessado em 10 mai. 2017>.

É na parte III que os bispos falam propriamente da “abertura à vida e a responsabilidade educativa” da família. O processo educativo dos filhos começa quando o pai e a mãe fazem a escolha com liberdade e responsabilidade para gerar os filhos, no ato da geração está implícito o aspecto necessário da educação. No último capítulo dessa parte nos apresenta “a Igreja e a família diante do desafio educativo” está dividido em duas partes A e B. Na parte A - O desafio educativo em geral é apresentado em três aspectos:

O desafio educativo e a família hoje: Os desafios que a família deve enfrentar no âmbito educativo são múltiplos; muitas vezes os pais sentem-se despreparados perante esta tarefa. O Magistério recente insistiu sobre a importância da educação, para a qual os cônjuges recebem uma graça singular no seu matrimônio[...]. A educação consiste numa introdução ampla e profunda na realidade global e em particular na vida social, e é responsabilidade primária dos pais [...]. *Transmissão da fé e iniciação cristã:* A obra pastoral da Igreja é chamada a ajudar as famílias na sua tarefa educacional, a começar pela iniciação. A catequese e a formação paroquial constituem instrumentos indispensáveis para apoiar a família nesta tarefa de educação [...]. A educação cristã em família realiza-se, principalmente, através do testemunho de vida dos pais em relação aos filhos [...]. Algumas dificuldades específicas: O desafio da educação cristã e da transmissão da fé é mais vezes marcado, em numerosos países, pela profunda mudança do relacionamento entre as gerações, que condiciona a comunicação dos valores da realidade familiar.³⁹

A parte B: A educação em situações familiares difíceis, também está dividida em subitem. Numa visão mais geral, o contexto da educação familiar é considerado bastante vulnerável porque falta, na maioria das vezes, a capacidade do diálogo e da escuta para que possa acontecer o processo educativo. Nessa parte, diz o documento, mesmo que a pessoa tenha uma boa formação social, faltam aspectos importantes da educação, seja familiar, religiosa e ou testemunhal.

2.1.4 *Lumen Fidei*

No documento pontifício *Lumen Fidei*, (LF) a educação aparece na relação entre a fé e a família.⁴⁰ Do processo de desenvolvimento da fé subtrai dele o processo de educação da família que sai necessariamente da infância até a vida idosa. As crianças aprendem, segundo o testemunho dos pais a confiar nos mais velhos, a partir de uma experiência de fé dos pais; Os jovens continuam a dar testemunho daquilo que aprenderam na infância. E assumem compromissos com responsabilidade; Como adultos continuam a amadurecer a fé e entendem a família como a primeira comunidade, onde se realiza o dom da

³⁹ SINODO DOS BISPOS, 2014. n.132-135.

⁴⁰ FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Lumen Fidei*. Roma, 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/267057196/Carta-Enciclica-Lumen-Fidei-Papa-Francisco>. <Acessado 02 mai. 2017>. Doravante será citada como LF e seu respectivo número.

vida; os idosos vivem realizados por viverem numa família que entende as fases da vida e testemunham uma experiência de fé (LF, 53). Assim “assimilada e aprofundada em família, a fé torna-se luz para iluminar todas as relações sociais” (LF, n. 54).

2.1.5 *Deus Caritas Est*

Na carta Encíclica *Deus Caritas Est* podemos firmar a educação da família de forma indireta a partir do amor de Deus e da possibilidade que Deus nos deu de amar.⁴¹ A criação toda é fruto deste amor, como um homem e uma mulher geram filhos e filhas como fruto do amor crescente, como produto do amor que existe entre ele e ela, o amor de Deus pela família é este amor crescente, a família, de forma geral, é produto do amor de Deus. A família nasce de um cuidado amoroso de uma pessoa por outra. “O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não se busca a imersão no inebriamento da felicidade” (DCE, n. 6).

2.1.6 *Gratissimam Sane*

Esse documento traz um extenso número sobre a educação e nele são abordadas diversas vertentes.⁴² Iniciam-se citando verdades fundamentais sobre a educação. A primeira verdade destacada e fundamental para a educação familiar é viver segundo a verdade e o amor. Cabe aos pais e mães ensinarem os filhos e filhas a autenticidade e assim, vivenciando o amor e aprendendo sobre a relevância da verdade tornam-se pessoas autênticas e éticas. Os genitores e genitoras ou quem assume esse papel na educação de uma pessoa deve ter clareza da importância da verdade, do amor e de uma conversa franca com o educando. Ele precisa se sentir apoiado, até mesmo quando o educador ou educadora diz não. A segunda verdade fundamental para a educação da família é que a pessoa se realize “através do dom sincero de si” (GS, n. 16). Isso tem um valor incalculável também para quem educa.

A *Gratissimam sane* faz uma ligação entre a educação dos filhos e filhas com o amor dos pais e mães. Aqueles que vivem o amor conjugal se respeitando mutuamente entendem que filhos e filhas são frutos desse amor. “O amor conjugal exprime-se na educação como verdadeiro amor de pais.” (GS, n. 16). Os pais (pai e mãe) são como que o modelo para

⁴¹ BENTO XVI, Papa. Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

⁴² JOÃO PAULO II, Papa. *Carta às famílias, Gratissimam Sane*, São Paulo: Paulinas, 1994. Doravante citada como *GS* e seu respectivo número.

os filhos e filhas. A educação que os filhos e filhas levam para onde vão (escola, igreja, sociedade) é, precisamente, a educação que recebeu em casa, na família. O Documento deixa claro que as instituições tais como: escola, igreja e estado têm a função de colaborar com a missão educativa e vivencial dos pais e mães. O papel da educação dos filhos e filhas não pode ser terceirizado. As instituições aprofundam a educação e dão outros aspectos da educação. Mas essa educação afetiva, humanizadora e amorosa é atribuição própria da família.

Aqui se envolve implicitamente a catequese como dimensão formativa e pastoral familiar por desenvolver um serviço em prol das famílias. A pastoral familiar tem como finalidade ajudar as famílias a aprofundar a relação família – igreja à luz de uma catequese convicta e perseverante na perspectiva de tornar a família em igreja doméstica. “A família é chamada a cumprir a sua tarefa educativa em Igreja, participando assim na vida e missão da eclesial” (GS, n. 16). A responsabilidade da educação é da família, no entanto, “a educação religiosa e a catequese dos filhos colocam a família no âmbito da Igreja como um verdadeiro sujeito de evangelização e de apostolado” (GS, n.16). Nesse sentido, a família desenvolve sua missão e gera vínculo de solidariedade com as demais famílias e especificamente reconstrói os laços entre os membros da mesma. Ela evangeliza evangelizando-se a si mesma.

2.1.7 *Familiaris Consortio*

A *Familiaris Consortio* (FC) “Sobre a missão da família cristã no mundo de hoje” é inteiramente dedicada à família.⁴³ É constituída por quatro partes e cada parte formada por vários itens e subitens. Dentre as partes nos fixaremos na terceira parte: Os deveres da família cristã. O documento nos apresenta quatro deveres de forma geral e cada dever está subdividido em novos itens que ajudam a aprofundar o sentido de cada dever.

O primeiro dever é a formação de uma comunidade de pessoas. A família é esse primeiro local onde se configura uma comunidade, pai, mãe, filhos e filhas e demais membros da família formam uma comunhão-solidária de vida e partilha. Essa comunhão-solidária é profundamente educativa, onde uns aprendem do amor uns dos outros. Aqui o amor é tido como “a força permanente e a meta última [...] sem o amor, a família não pode viver, crescer e aperfeiçoar-se como comunidade de pessoas” (FC, n. 18).

⁴³ JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação Apostólica Familiaris Consortio*, São Paulo: Paulinas, 1981. Doravante citada FC.

O segundo dever é o serviço à vida. Este dever está dividido em dois itens e vários subitens. O primeiro item é a Transmissão da vida, na qual está composta por vários subitens e inicia destacando que “a tarefa fundamental da família é o serviço à vida” (FC, n. 28). Entendemos claramente que a tarefa primordial da família deve ser a geração dos filhos para assegurar à prosperidade da raça humana, sua proteção e educação comunitária, religiosa, cultural e social à luz do amor evangélico. Um dos subitens assegura que a Igreja está do lado da vida. “Mas a Igreja crê firmemente que a vida humana, mesmo se débil e com sofrimento, é sempre um esplêndido dom do Deus da bondade. Contra o pessimismo e o egoísmo que obscurecem o mundo, a Igreja está do lado da vida” (FC, n. 30). O segundo item desse dever é a Educação, também subdividido em vários subitens. Esse ponto sobre a educação sobre direitos e deveres dos pais e mães para a educação dos filhos e filhas.

O direito-dever educativo dos pais qualifica-se como essencial, ligado como está à transmissão da vida humana; como original e primário, em relação ao dever de educar dos outros, pela unicidade da relação de amor que subsiste entre pais e filhos; como insubstituível e inalienável, e portanto, não delegável totalmente a outros ou por outros usurpável (FC, n. 36).

O documento ensina que os pais e mães devem educar para os valores essenciais de da existência humana. Mesmo numa sociedade com sérios desafios quanto a constituição de caráter como a sociedade moderna, a educação familiar deve ser a medida para contrabalancear aos desafios da educação moderna. A família não deve se esquivar de educar seus membros. Esse é o papel fundamental dela. A família é citada como o primeiríssimo lugar onde os filhos aprendem a sociabilidade, aprendem a viver numa comunidade de amor, de forma que faltando isso os educandos sofrem sérias sequelas formativas. O amor é essencial na formação equilibrada e amadurecida dos educandos. Os pais e mães são aqueles(a) que favorecem aos filhos e filhas a primeira experiência de Igreja e oferecem-lhes os conteúdos necessários para o amadurecimento gradual da personalidade. Afirmamos que a família é a primeira, mas não a única força educativa.

O terceiro dever da família segundo a *Familiaris Consortio* é a participação no desenvolvimento da sociedade. Esse dever se desenvolve a luz da percepção de que a família é célula da sociedade, ou seja, a sociedade é formada por núcleos de famílias. A vida familiar deve ser o primeiro lugar onde se aprende a experiência “de comunhão e participação”. “O dever social das famílias é chamado ainda a exprimir-se sob forma de intervenção política: as famílias devem com prioridade diligenciar para que as leis e as instituições do Estado não só ofendam, mas sustentem e defendam positivamente os seus direitos e deveres” (FC, n. 44). Neste dever o Papa elenca os direitos da família perante a sociedade:

- o direito de existir e progredir como família, isto é o direito de cada homem, mesmo o pobre, a fundar uma família e a ter os meios adequados para a sustentar; - o direito de exercer as suas responsabilidades no âmbito de transmitir a vida e de educar os filhos; - o direito à intimidade da vida conjugal e familiar; - o direito à estabilidade do vínculo e da instituição matrimonial; - o direito de crer e de professar a própria fé, e de a difundir; - o direito de educar os filhos segundo as próprias tradições e valores religiosos e culturais, com os instrumentos, os meios e as instituições necessárias; - o direito de obter a segurança física, social, política, económica, especialmente tratando-se de pobres e de enfermos; - o direito de ter uma habitação digna a conduzir convenientemente a vida familiar; - o direito de expressão e representação diante das autoridades públicas económicas, sociais e culturais e outras inferiores, quer directamente quer através de associações; - o direito de criar associações com outras famílias e instituições, para um desempenho de modo adequado e solícito do próprio dever; - o direito de proteger os menores de medicamentos prejudiciais, da pornografia, do alcoolismo, etc. mediante instituições e legislações adequadas; - o direito à distração honesta que favoreça também os valores da família; - o direito das pessoas de idade a viver e morrer dignamente; - o direito de emigrar como família para encontrar vida melhor. (FC, n. 46).

O quarto dever é a participação na vida e na missão da Igreja. Esse dever vem tratar propriamente da ação da família como Igreja. Como a família cristã tem o dever prioritário de se colocar a serviço do Reino de Deus e tomar parte numa comunidade eclesial, assumindo a animação da vida comunitária, um papel que lhes é próprio na vida da Igreja. Quanto à evangelização, é responsabilidade indispensável da família a evangelização das novas famílias, assim como pela missão alcançar aquelas famílias que estão afastadas do convívio eclesial. Neste dever se consegue ter noção da tamanha responsabilidade que é depositada sobre as famílias na perspectiva da evangelização. O próprio esquema da pastoral familiar já induz à missão e sempre haverá muito serviço a ser feito porque lidar com a vida. “A família cristã é chamada a tomar parte viva e responsável na missão da Igreja de modo próprio e original, colocando-se ao serviço da Igreja e da sociedade no seu ser e agir, enquanto comunidade íntima de vida e amor” (FC, n. 50).

2.1.8 *Gravissimum Educationis*

A Declaração do Concílio Ecumênico Vaticano II “Sobre a educação cristã” alude logo inicialmente que toda pessoa humana tem direito à dignidade humana e “direito inalienável a uma educação”.⁴⁴ A educação cristã é favorecida como direito a toda criatura que é batizada, de forma institucional como a Igreja por meio da catequese e pela sociedade através do testemunho e de forma doméstica com a educação familiar. “A família é, portanto, a primeira escola das virtudes sociais de que as sociedades têm necessidade” (GE, n.3).

⁴⁴ COMPÊNDIO DO VATICANO II – Constituições, Decretos, Declarações. *Declaração Gravissimum educationis*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. n. 1. Doravante citada GE.

A *Gravissimum Educationis* insiste em citar a quem cabe o dever de educar, fazendo assim precisar a compreensão de que não pertence a uma única instituição, mas de várias, embora a primeira e mais necessária seja a família, ela não tira da Igreja e da sociedade a corresponsabilidade d educação, assim como, a Igreja e a sociedade civil não podem assumir toda a educação básica de um ser humano. “O dever de educar, que permanece primeiramente a família, precisa da ajuda de toda a sociedade. [...], há certos deveres e direitos que competem à sociedade civil, enquanto permanece a esta ordenar o que se requer para o bem comum temporal” (GE, n. 3).

Foram pesquisados oito (8) documentos do Magistério da Igreja. Buscou-se documentos que enfatizam o valor da família e de uma estrutura familiar que na realidade do Brasil é chamada pastoral familiar, instrumento de apoio às famílias, sobretudo aquelas que demonstram maiores vulnerabilidade. Conforme os documentos analisados as comunidades constituem-se em verdadeira escola de educação familiar. A família necessita ser fortalecida. A seguir serão abordados os documentos das Conferências do Conselho Episcopal Latino Americano – CELAM (com exceção da Conferencia do Rio de Janeiro que teve outro viés) destacando nelas as partes referentes à família, a educação familiar e sobretudo, o anseio dos bispos pela urgente criação da pastoral familiar.

2.2 Documentos do Conselho Episcopal Latino-Americano – CELAM

Os documentos do CELAM buscam dar uma resposta para aos problemas comuns da América Latina e do Caribe, que também focam a família como primeiro ambiente escolar. Por ocasião do I Congresso da Pastoral Familiar que aconteceu na Cidade do Panamá entre 4 a 9 de agosto de 2014, organizado pelo CELAM, o papa Francisco afirmou: “Conscientes de que o amor familiar enobrece tudo o que o homem faz, dando-lhe um valor agregado, é importante incentivar as famílias a cultivarem relações sadias entre seus membros, como dizer uns aos outros ‘perdão’, ‘obrigado/a’, ‘por favor’, e a se dirigir a Deus com o belo nome de Pai”⁴⁵.

Em nossa pesquisa quanto aos documentos do CELAM, vamos nos ater às quatro últimas Conferências em ordem decrescente. Não nos ateremos a primeira, a

⁴⁵ FRANCISCO, Papa. *Mensagem ao I Congresso Latino-americano para a Pastoral Familiar* (Cidade do Panamá, 4 a 9 de agosto de 2014). Disponível em <https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/mensagem-francisco/mensagem-do-papa-a-congresso-do-celam-sobre-familia/><acessado em 09 jun. 2017>.

Conferencia do Rio de Janeiro, porque essa tinha temáticas muito específicas e não estava com a mesma preocupação ampla das demais: Aparecida (V), Santo Domingo (IV), Puebla (III) e Medellín (II).

2.2.1 Aparecida

O documento de *Aparecida* (DAp)⁴⁶, conclusão de uma Conferência embasada em tantos outros documentos do CELAM e do Magistério traz no cap. IX a temática própria da: “*Família, pessoas e vida*”. Assegura a importância da família para a Igreja e para a sociedade. Reconhece que os países latino-americanos e caribenhos sofrem com os desafios que afetam diretamente a família. O documento exorta que trabalhemos para superar esses desafios fazendo com que a família assuma o seu dever missionário. A família é um bem de toda a sociedade e até mesmo de toda a humanidade. Aparecida afirma que “a família é um dos tesouros mais importantes dos povos latino-americanos e caribenhos e é patrimônio da humanidade inteira” (DAp, n. 432).

O documento do CELAM reconhece onde está o fundamento da família cristã e compara a família com a imagem de Deus, que é comunhão nas três pessoas divinas e afirma que é na comunhão divina entre as três pessoas que a família tem origem. “Visto que a família é o valor mais querido por nossos povos, cremos que se deve assumir a preocupação por ela como um dos eixos transversais de toda a ação evangelizadora da Igreja” (DAp, n. 435). A família como grande valor para a sociedade podendo transformar toda a sociedade a partir da evangelização. Neste sentido, Aparecida orienta que a pastoral familiar nas Dioceses seja fortalecida, “para proclamar o evangelho da família, promover a cultura da vida, e trabalhar para que os direitos das famílias sejam reconhecidos e respeitados” (DAp, n. 435).

Segundo o Documento de *Aparecida* a pastoral familiar é responsável pela evangelização das famílias. Para que a pastoral possa ajudar as famílias o documento propõe inúmeras possibilidades, ações, das quais, podemos citar algumas:

- a) Comprometer de maneira integral e orgânica as outras pastorais, os movimentos e associações matrimoniais e familiares a favor das famílias.
- b) Estimular projetos que promovam famílias evangelizadas e evangelizadoras.
- c) Renovar a preparação remota e próxima para o sacramento do matrimônio e da vida familiar com itinerários pedagógicos de fé.
- d) Promover em diálogo com os governos e a sociedade, políticas e leis a favor da vida, do matrimônio e da família.
- e) Estimular e promover a educação integral dos membros da família, especialmente daqueles

⁴⁶ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 13-31 de maio de 2007. 2. ed. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas; Paulus, 2007.

membros da família que estão em situações difíceis, incluindo a dimensão do amor e da sexualidade (DAp, n. 437).

O documento foca na educação a partir da evangelização da família para evangelizar outras famílias e claro que a evangelização é uma das formas sublimes de educação. O texto leva a entender que a evangelização será uma forte aliada na resolução dos principais desafios. A maioria dos desafios que as famílias enfrentam na América Latina e no Caribe é causada pela carência de amor, de testemunho autêntico, de diálogo, de compreensão, de sentido da vida. Uma família educada à luz do Evangelho se torna convertida e encontra um novo sentido.

2.2.2 Santo Domingo

Santo Domingo (SD) fala sobre a família no cap. I – *A nova Evangelização*.⁴⁷ No ponto primeiro aborda a Igreja que é convocada à Santidade. Todos nós que constituímos a Igreja somos chamados e chamadas a santidade. “Somente a Santidade de vida alimenta e orienta uma verdadeira promoção humana e cultura cristã” (SD, n. 31). O documento destaca que a Igreja é convocada a realizar uma das principais tarefas que é evangelizar, a partir da pregação do Evangelho. Assim como, é convidada a encontrar seu sentido último na oração. A família que é o berço de todo ser humano, segundo *Santo Domingo*, “é a primeira comunidade evangelizadora” (SD, n. 64).

Os bispos não citaram situações específicas, usaram os termos do Santo Padre João Paulo II no discurso inaugural da Conferência, “Apesar dos problemas que afligem atualmente o matrimônio e a instituição familiar, esta, como ‘célula primeira e vital da sociedade’, pode gerar energias formidáveis, necessárias para o bem da humanidade” (apud SD, n. 64) Tal situação chamou a atenção dos bispos e eles resolveram propor como meio possível para amenizar os problemas que afligem a família, investir na pastoral familiar. “É necessário fazer da pastoral familiar uma prioridade básica, sentida, real e atuante” (SD, n. 64), e como meio para que a pastoral possa atingir esses atritos, ‘básica, sentida, real e atuante’, é destacada a acolhida. Uma pastoral que saiba acolher a família. O Documento (SD) não propõe uma pastoral da acolhida, mas uma pastoral familiar acolhedora.

⁴⁷ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - *Documento de Santo Domingo*. Nova evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã. Texto conclusivo da IV Conferencia Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 12 a 28 de outubro de 1992. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1992. No que segue ao texto principal será citada como SD e seu respectivo número.

Dentre os principais desafios pastorais percebidos pelos bispos conferencistas, no cap. II do Documento – A promoção humana, dentro da perspectiva de uma convivência democrática, são propostas as linhas pastorais no sentido de sanar tais desafios os bispos veem que as famílias necessitam de parcerias no árduo papel de educar e assim incitam que devem: “orientar a família, a escola e as diversas instâncias eclesiais, para que eduquem nos valores que fundam uma autentica democracia: responsabilidade, co-responsabilidade, participação, respeito da dignidade das pessoas, diálogo, bem comum” (SD, n. 197).

Ainda na terceira parte do cap. II Santo Domingo volta a abordar da família. faz alusão a ‘inúmeras’ forças contra a família. Os bispos não descreveram forças específicas sobre a família no Continente Latino-Americano e do Caribe, no entanto, descreveram a família como sendo “vítima de muitas forças que buscam destruí-la ou deformá-la” (SD, n. 210). *Santo Domingo* destaca com convicção que na família se projeta o futuro da humanidade e ela se “encontra no projeto original de Deus” (SD, n. 211). A família é o lugar do desenvolvimento do dom de Deus e do crescimento integral do ser humano.

2.2.3 Puebla

Em Puebla (DPb), a família, entra na terceira parte do documento, como umas das prioridades, e ocupa a primeira parte do cap. I – *Centros de comunhão e participação*⁴⁸. Os bispos na Conferência de Puebla veem uma impossibilidade de tornar realidade uma proposta de comunhão e participação se a família não assumir de verdade esta proporção. Aqui os bispos conferencistas já perceberam a necessidade de uma renovação da educação familiar e inferem à família latino-americana como sujeito da ação evangelizadora, verdadeiros centros de comunhão e participação.

A pastoral familiar, que já tinha sido refletida na Conferência de Medellín há 10 anos, agora é reconhecida como estando ainda longe de se tornar um meio eficiente diante dos desafios familiares no continente. Os bispos percebem que a ação evangelizadora da pastoral familiar deve ser urgente, visto que, a “família é uma das instituições em que mais influiu o processo de mudança dos últimos tempos” (DPb, n. 571).

Quando se referem à situação da família na América Latina, os conferencistas reconhecem que a formação da família sofreu um processo de séria mudança, agora não se

⁴⁸ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - *Documento de Puebla*. Evangelização no presente e no futuro da América Latina. Texto conclusivo da III Conferencia Geral do Episcopado Latino-Americano. 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979. São Paulo: Paulinas, 1979. No que segue ao texto principal será citada como DPb e seu respectivo número.

tem mais uma realidade uniforme, mas uma diversidade de modelos familiares, influenciada pelos mais variados fatores: sejam políticos, culturais, religiosos, etc. E assim a família latino-americana é vista com vítima de tantas forças destrutoras, como situações de pobreza, drogas, pornografia, prostituição etc. Numa reflexão teológica sobre a família, Puebla coloca em primeiro lugar aquilo que se tornou ícone divina: “A família é imagem de Deus” (DPb, n. 582).

O documento alude que a “lenta e prazerosa educação da família sempre importa um sacrifício, recordação da cruz redentora” (DPb, n. 585). Os bispos conferencistas afirmam que é na eucaristia que “a família encontra sua plenitude de comunhão e participação” (DPb, 588). Nas opções pastorais sobre a família o documento propõe um verdadeiro esquema para a pastoral familiar, enfatizando as dimensões: evangelizadora, profética e libertadora e posteriormente oferece uma diversidade de propostas de ação.

A educação é uma preocupação da Igreja, porque por meio dela a pessoa é humanizada e personalizada como ser humano, é uma atividade cultural com finalidade ao crescimento e melhoramento da convivência humana, sobretudo, a educação familiar que tende sempre a aprofundar os laços de afetividade e fraternidade entre os membros da família. Ao tratar da educação, o documento de Puebla, por inúmeras vezes cita, como deve ser feita a educação católica e dentre elas a firma que a “família é a primeira responsável pela educação. Toda tarefa educadora deve habilitá-la a que possa exercer esta missão” (DPb, n. 1036).

2.2.4 Medellín

Os países da América Latina e do Caribe já realizaram 5 (cinco) conferências. A primeira foi a Conferência do Rio de Janeiro em 1955, chamada Conferência pré-conciliar por acontecer nas proximidades da realização do Concílio Vaticano II, essa conferência tinha como preocupação a criação de um organismo que viesse a unir mais a Igreja no Continente, ajudar a superar a falta de padres para atender as necessidades da Igreja, bem como organizar uma dimensão formativa para sanar a ignorância de fé do povo e incentivar a missão entre os não praticantes.⁴⁹

A Conferência de *Medellín*, assim, já com um organismo criado, no caso o CELAM, e no Brasil, a CNBB, vem fazer uma leitura do Concílio Vaticano II para a realidade

⁴⁹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM - *Documento de Medellín*, Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, Medellín, Puebla e Santo Domingo. São Paulo, Paulus. 2004.

da América Latina.⁵⁰ *Medellín* tem uma estrutura distinta das conferências posteriores. Não está composta por capítulos, mas por temáticas, e correspondente aos números das demais conferências está em divisão o próprio número de cada temática. A família entra como uma das urgências comentada como terceiro tema, sendo antecedido somente pela justiça (I) e paz (II).

Esse documento foi o primeiro grande impulso para a criação da pastoral familiar tal como está estruturada hoje nos vários países do nosso Continente. Diante do sofrimento das famílias dos vários países da América Latina e do Caribe os bispos apresentam quatro situações que favorecem a desestabilização da família levando-as a sujeição desses fenômenos:

a) Passagem de uma sociedade rural a uma sociedade urbana [...]. b) O processo de desenvolvimento implica em abundantes riquezas para algumas famílias, insegurança para outras e marginalidade social para as restantes. c) O rápido sofrimento demográfico [...]. d) O processo de socialização, que subtrai à família alguns aspectos de sua importância social e de suas zonas de influência, mas deixam intactos seus valores essenciais e sua condição de instituição básica de sociedade global. (DM, n. 32).

Diante do problema de desestruturação da família os bispos conferencistas lembraram o papel da família na América Latina é disseminar os valores cristãos para cada membro da família e da sociedade, exalar o bom odor da Palavra de Deus. Contudo os bispos citaram três valores dentro de uma reflexão: a família formadora de pessoas – essa habilidade é dever da família formar seus membros. O valor primordial educar. Essa educação familiar é a base para toda a vida do ser humano; família educadora na fé – da própria essência da família de ser ‘imagem de Deus’ faz ser educadora na fé. Aprendemos na família os primeiros rudimentos da fé. Os pais e as mães pregam para os filhos e filhas e na pregação deve ser inculcada a vivência dos valores cristãos.

Os bispos apresentam como desafios, as famílias na América Latina que não foram capazes de educar seus membros na fé; família promotora do desenvolvimento – a família é a primeiríssima escola onde se aprende a conviver socialmente. Conforme a *Gaudium et Spes* “a família é a escola do mais rico humanismo” (GS, n. 52).

A abordagem sobre a família nesse documento encerra com as recomendações para uma pastoral familiar. Os bispos refletem aqui propriamente a origem da pastoral familiar. Eles acreditaram que com estruturação da pastoral familiar fosse constituída um modelo de pastoral de conjunto. Recomendaram oito orientações como metas:

⁵⁰ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM - *Documento de Medellín*, Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, Medellín, Puebla e Santo Domingo. São Paulo, Paulus. 2004, doravante citado como DM.

1. Promover, desde os anos da adolescência, uma sólida educação para o amor que integre e ao mesmo tempo sobre posse a simples educação sexual, inculcando nos jovens de ambos os sexos a sensibilidade e a consciência dos valores essenciais: amor, respeito, dom de si mesmo etc. 2. Difundir a ideia e facilitar, na prática, uma preparação para o matrimônio, acessível a todos os que vão se casar e tão integral quanto possível: física, sociológica, jurídica, moral e espiritual. 3. Elaborar e difundir uma espiritualidade matrimonial baseada simultaneamente numa clara visão do leigo no mundo e na Igreja, e numa teologia do matrimônio como sacramento. 4. Inculcar nos jovens em geral e sobretudo nos casais jovens a consciência e a convicção de uma paternidade realmente responsável. 5. Despertar nos esposos a necessidade do diálogo conjugal que os leve á unidade profunda e a um espírito de co-responsabilidade e colaboração. 6. Facilitar o diálogo entre pais e filhos que ajude a superar, no seio da família, o conflito de gerações e torne o lar “um lugar onde se realize o encontro das gerações” (GS). 7. Fazer com que a família seja verdadeiramente uma “Igreja doméstica”: comunidade de fé, de oração, de amor, de ação evangelizadora, escola de catequese etc. 8. Levar todas as famílias a uma generosa abertura para as outras famílias, inclusive de concepções cristãs diferentes; e sobretudo para as famílias marginalizadas ou em processo de desintegração; abertura para a sociedade, para o mundo e para a vida da Igreja (DM, n. 3.13-3.20).

Conclui-se que as Conferências do CELAM destacaram uma preocupação com a educação da família e a instituição de um organismo que assumisse essa realidade como essência de uma ação. A instituição da pastoral familiar estruturada em três partes distintas e ao mesmo tempo ligadas a um eixo central é exatamente para que a família seja apoiada e confirmada de forma integral, desde a sua gestação até o seu ocaso. O setor pré-matrimônio se ocupa das famílias em processo de construção, desenvolve um cuidado com os noivos em processo de geração da família, pode se dizer com o ‘embrião da família’ aquilo que vai gerar a família. O setor pós matrimônio se ocupa da família já constituída para desenvolver a maturidade na convivência, é uma responsabilidade com a família já constituída. E o setor casos especiais para resolver os problemas na família.

A seguir será trabalhado sobre a família e a pastoral familiar nos documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, em um recorte de 2014 a 2017. Propriamente serão pesquisados quatro (4) documentos, com especial destaque aos capítulos que se ocupam mais diretamente com o assunto. Ainda na perspectiva dos documentos da Igreja, todo o texto é iluminado pelo *Diretório da Pastoral Familiar* (DPF) mesmo não o sendo trabalho neste capítulo. Aqui serão abordados os seguintes documentos: *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários* (2017), um documento que será abordado também no ultimo capítulo por sua relevância na forma de educar a família. O mesmo apresenta todo o itinerário catequético. Além disso, ocupar-nos-emos com *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: sal da terra e luz do mundo* (2016), na perspectiva do compromisso da família com a sua própria educação e evangelização; com o *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil* (2015), destacando a relevância da comunicação na vida

familiar, e *Comunidade de comunidades uma nova paróquia* (2014), na perspectiva de acentuar que tudo isso acontece em um lugar concreto, na comunidade.

2.3 Documentos da Conferência Nacional Dos Bispos do Brasil – CNBB, 2014 a 2017

A família para a sociedade brasileira também é o maior patrimônio, a grande maioria das pessoas quer ter pertença a uma família. A base da sociedade é a família, de forma que não ter uma família leva à pessoa a um tipo de “indigência”. É na família que confirmamos nossa dignidade de ser humano, assim fazemos parte da primeira comunidade de comunhão, escola de amor, primeira Igreja doméstica onde se aprende a rezar as primeiras orações, ambiente da partilha de vida, da fraternidade, da confiança, da segurança. A família é de fundamental importância para nossa nação.

A família constitui-se como a instituição mais importante dentre as instituições. Porque todas as outras têm por base a família. A pastoral familiar não quer definir um único modelo familiar diante da diversidade de famílias existentes no Brasil. Faz-se uma análise à luz do *Diretório da Pastoral Familiar* e também de outros documentos da CNBB dos três últimos anos. Com isso, não se deixa de reconhecer a relevância do documento 65 – *Pastoral Familiar no Brasil*, 1993. Esse documento traz a primeira resposta da CNBB sobre a importância da pastoral familiar para a Igreja no Brasil.

Para trabalhar os documentos da Igreja no Brasil manteremos a mesma estrutura do capítulo anterior de abordar primeiramente os textos mais recentes e posteriormente os mais velhos. A análise documental será feita em ordem cronológica decrescente. Essa ordem não ‘reza’ a importância do documento, mas o que está sendo dito sobre a temática mais recentemente. Os documentos da CNBB são numerados em ordem crescentes.

2.3.1 Iniciação À Vida Cristã: Itinerário Para Formar Discípulos Missionários

O documento, *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários* (Documentos da CNBB nº 107)⁵¹ é fruto da última conferência da CNBB que tratou desse aspecto tão sublinhar da formação da Igreja. Está composto por IV capítulos e

⁵¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB - *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Edições CNBB, 2017. Doravante será citado como IVC e seu respectivo número.

cada um deles constituído por diversos itens. Compreende-se que todo o documento é uma explicação de como podemos fazer a educação da fé acontecer da melhor forma. É um processo que requer muito esforço da família e também da Igreja.

A família entra como primeiro sujeito da iniciação à vida cristã. “A família é chamada a ser lugar de iniciação, onde se aprende a rezar e a viver os valores da fé. Aos pais cristãos cabe a primeira responsabilidade pela formação de seus filhos no seguimento de Jesus Cristo” (IVC, n. 199). A pastoral familiar será o principal suporte para essa prática pastoral e catequética. Esse processo exige de fato uma conversão de toda a prática pastoral da Igreja.

A educação da fé dos filhos e das filhas deve ser marcada com um percurso de forma sistemática de transmissão da fé que inicia em família de acordo com a etária normal da vida, percorre o itinerário catequético e vai até a catequese permanente em um grupo, pastoral ou movimento no exercício missionário. Esse processo de educação da fé nos faz voltar às origens da Igreja para podermos nos projetar verdadeiramente rumo a uma conversão pastoral na perspectiva de uma fé amadurecida e convicta.

2.3.2 Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5, 13-14)

O documento, *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: sal da terra e luz do mundo* (Mt 5, 13-14)⁵² é composto por três capítulos e todos divididos em itens e subitens, apresenta uma profunda reflexão sobre diversos aspectos da vida dos leigos e leigas. Embora somente nos capítulos II e III trate em um item especificamente sobre a família, o espírito de todo o documento é familiar. No capítulo I quando cita: *O cristão leigo, sujeito na Igreja e no mundo: esperanças e angústias*. Já se entende que a família é que assume essa dimensão de ser sujeito participante na vida da Igreja e torna a própria família pequeno núcleo da Igreja, que se chama Igreja doméstica. Trata-se da *necessária mudança de mentalidade e de estruturas*. Os atributos dados a Igreja que necessita dessa mudança são precisamente os mesmos atributos dados à família porque os leigos fazem essas experiências em família. Essa sentida necessidade de mudança de mentalidade já foi ventilada na Conferência de Aparecida e agora de forma mais prática aparece nesse documento da CNBB.

⁵² CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. *Cristãos Leigos e Leigas a Igreja e na Sociedade: Sal da Terra Luz do Mundo* (Mt 5, 13-14). Brasília: Edições CNBB, 2016. Que será citado doravante como CLL e seu respectivo número.

A mudança de mentalidade, entende-se, implica uma mudança na educação na fé das famílias, pois na ausência desse compromisso sério não acontece tal mudança em nenhum âmbito da Igreja. A educação na fé e em muitos casos a reeducação, se dá na família a partir de vivência prática do evangelho na perspectiva de transformar uma realidade eclesial favorecendo aos leigos e leigas a assumirem seu papel enfático de colaboradores e colaboradoras, assumindo seu compromisso de missionário e missionária, a partir do carisma específico de cada pessoa. A família é a escola onde cada pessoa aprende a viver a fé e a se projetar para a missão levando em conta o carisma específico.

Nos lugares de “comunhão eclesial e atuação do leigo com sujeito” a família ocupa o primeiro lugar, conforme a estrutura do documento. Os bispos, para confirmarem a comunhão eclesial na família se remetem ao documento do Magistério, *Amoris Laetitia* (AL, n. 166), onde afirma que a família não só é o lugar da geração, mas também da acolhida da vida, onde os filhos e filhas são esperados e esperadas com amor. A família é caracterizada como a “comunidade de vida e de amor, reflexo da comunhão trinitária” (CLL, n. 138).

No capítulo III no item que trata da *ação dos cristãos leigos e leigas nos areópagos modernos* aparece como grande novidade, em meio a tantas forças contra a família ela é apresentada como o areópago primordial, ou seja, o principal lugar da vida, educação, comunhão, do acolhimento e do amor. Dos lugares em que os leigos e leigas podem exercer o seu ministério a família é o primordial. A CNBB afirma que

Em todos os tempos, a família é o areópago primordial. Como âmbito inicial da vida e da ação dos cristãos leigos e leigas, é tesouro e patrimônio dos povos. A família, comunidade de vida e amor, escola de valores e Igreja doméstica, é grande benfeitora da humanidade. Nela se aprende as orientações básicas da vida: o afeto, a convivência, a educação para o amor, a justiça e a experiência da fé. É missão da família abrir-se à transmissão da vida, a educação dos filhos, ao acolhimento dos idosos, aos compromissos sociais (CLL, n. 255).

Diante das situações de desrespeito à vida em todas as etapas, mas, sobretudo, na fecundidade, assim como, a falta de uma séria educação da fé, os bispos recomendam “aos leigos e leigas que assumam com alegria e dedicação o cuidado da família e a transmissão da fé aos filhos, em sintonia com o plano de Deus e os ensinamentos do Magistério da Igreja” (CLL, n. 257).

2.3.3 Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil

Esse documento, como os demais documentos da CNBB, está composto didaticamente por capítulos. Este documento é bastante extenso somando X capítulos, cada

um dividido em itens e subitens. Indiretamente faz menção a família em vários itens, mas atem-se somente aos dois locais onde o diretório trata diretamente da família, que são especificamente nos capítulos V e IX.⁵³

No capítulo V no item *A família e sua missão na formação para a comunicação* consta que a família tem um papel profundamente relevante no que diz respeito à formação para comunicação, pois ela deve estar na linha de frente da formação comunicativa, pois da comunicação depende toda a formação para o relacionamento interpessoal. O diretório afirma que “A família é chamada a ser a primeira escola de humanização e de transmissão da fé. Virtudes como fraternidade, solidariedade, espírito de justiça, entre outras, são gestadas na família. Cabe aos pais e responsáveis, por meio do diálogo, educar as crianças a discernir e escolher por si próprias” (DCI, n. 130).

A família aparece no capítulo IX no item ‘definição e formação para a comunicação’ no subitem ‘Âmbito familiar’ – Neste ponto aparecem duas coisas importantes: O papel dos pais na educação dos filhos e filhas e o apoio às famílias na educação midiática. Como nos demais campos, a primeira educação no campo da comunicação dos filhos e filhas é a família. “Aos pais cabe, por isso, a tarefa de ajudar os próprios filhos a fazer as escolhas, a amadurecer o juízo, a dialogar com os comunicadores. Essa formação deve ser continuada pela escola, pelas comunidades locais e pelos grupos de interesse” (DCI, n. 222). Na escola como protagonista no aperfeiçoamento conhecimento, na catequese na comunidade local e informalmente em demais grupo de pertença.

2.3.4 Comunidade de Comunidades: Uma Nova Paróquia

Esse documento é constituído por VI capítulos, divididos em itens e em subitens. A grande preocupação do documento é proporcionar a conversão da paróquia, o que, implicitamente, envolve a família, porque o espaço concreto da família é em um território paroquial, sobretudo, numa comunidade. Embora o termo apareça somente como subitem em um dos itens do capítulo V. No cap. I o texto faz menção à ausência da missão nas famílias e afirma que essa estrutura de esperar que as pessoas venham à Igreja precisa ser superada por uma estrutura missionária em que o interlocutor dessa missão será a família.

⁵³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB - *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*. Brasília, ed. CNBB, 2014. No que segue no texto oficial será citado como DCI e seu respectivo número.

O documento chama particular atenção para uma séria e convicta educação da fé e evangelização da família, pois assegura que “a experiência familiar e comunitária marcou a constituição do povo de Deus em diversas épocas”.⁵⁴ Jesus faz quatro recomendações necessárias à evangelização em família: “hospitalidade[...], partilha [...], comunhão de mesa [...], acolhida aos excluídos [...]” (CC, n. 75).

Os bispos afirmam que diante de tantas propostas contrárias àquela apresentada pela igreja “a família encontra-se confrontada com outras formas de convivência. Valorizar a família, santuário da vida, os grupos de casais que se apoiam mutuamente, promovendo encontro entre famílias, são exemplos de iniciativas para conscientizar as pessoas sobre a importância da família na vida de cada um, na comunidade e na sociedade” (CC, n. 215).

Os bispos também constatam que as políticas públicas deixam a desejar em muitos aspectos e por isso não respondem aos anseios e necessidades das famílias brasileiras. Isso constitui grande dificuldade para a evangelização da família. A cultura da “efemeridade”, ‘do que importa é ser feliz agora’, ‘a cultura desumanizadora que torna o ser humano descartável’, faz com que muitas pessoas não vivam a fidelidade conjugal, banalize o amor, viva crises afetivas e assim, venha a comprometer os relacionamentos respeitosos e duradouros. O documento lembra que “todo ensinamento cristão sobre a família, é preciso usar de misericórdia” (CC, n. 218).

A CNBB expressou uma grande preocupação pelo acolhimento das pessoas afastadas e distanciadas da vivência da Igreja, por isso apresenta como exigência a urgente conversão pastoral, profunda necessidade de renovação paroquial, que não se restringe a renovação de estruturas físicas, mas no jeito de evangelizar. A Igreja sendo família de Cristo e as famílias da comunidade, sendo membros dessa família, precisam se converter para melhor viver e anunciar o Evangelho. “Na renovação paroquial, a questão familiar exige conversão pastoral para não perder nada da Boa-Nova anunciada pela Igreja e, ao mesmo tempo, não deixar de entender, pastoralmente as novas situações da vida familiar. Acolher, orientar e incluir nas comunidades aqueles que vivem numa outra configuração familiar são desafios inadiáveis” (CC, n. 218).

⁵⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB – *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia*. Brasília, ed. CNBB, 2014. n. 64. No que segue no texto oficial será citado como CC e seu respectivo número.

Conclui-se este capítulo afirmando que diante dos imensos desafios que assolam as famílias, a Igreja no Brasil, por meio de seus documentos, convida a um processo amadurecido da fé, de conversão para se reestruturar e continuar a caminhada como célula necessária ao povo e à sociedade. Percebe enfaticamente que a família é uma instituição importante para a seguridade da educação e evangelização das jovens e futuras gerações. Por isso, a Igreja propõe formação, experiência espiritual, conversão pastoral e a formação das pequenas comunidades onde o acolhimento, a partilha da vida, a comunhão, o respeito às diferenças e o amor para fortalecer a família a ponto de se sobrepor às novas estruturas da cultura midiática e da sociedade em geral. A seguir tem-se as inspirações éticas com a proposta de provocar um novo olhar para a família focando na perspectiva da educação familiar.

3. INSPIRAÇÕES ÉTICAS VISANDO UM REORDENAMENTO DA FAMÍLIA

As inspirações éticas para uma nova pastoral familiar serão apresentadas considerando alguns pontos em que podem ser intensificados em um trabalho sério da pastoral familiar diocesana, numa busca de responder os desafios da evangelização num mundo em mudança, em que cada vez menos pessoas procuram viver à luz de uma experiência espiritual profunda e transformadora. O aspecto religioso está muito em voga, no entanto, na maioria das vezes, uma vivência religiosa sem espiritualidade e sem transformação da vida. Além desses aqueles/as que se declaram sem religião.⁵⁵ Essas inspirações surgiram da análise de documentos da Igreja e autores/as que tratam da pastoral familiar e da família enquanto família, da própria realidade atual e, sobretudo, do novo modelo catequético abraçado pela Igreja no Brasil em seu documento: *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*.⁵⁶

As inspirações serão no sentido da promoção de uma conversão verdadeira abandonando as estruturas velhas, ou nos dizeres do Papa Francisco: “abandono deste cômodo critério pastoral: ‘fez-se sempre assim’. Convido a todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo, e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades”.⁵⁷ Que levem às famílias a fazer um novo processo de evangelização à luz de uma experiência profunda com Deus, partindo do encontro verdadeiro e convicto com Jesus Cristo.

Com as inspirações éticas para uma nova condução da família pretende-se mudar o rosto da pastoral familiar tornando-a mais convicta e missionária. Os temas trabalhados em busca de responder a proposta deste trabalho, com base no documento, *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*, são os seguintes: Ser ético - Valores morais, Ética social, Ética na gestão de pessoas; Iniciação à Vida Cristã, missão, no contexto familiar – Catequese com crianças, Catequese com adolescentes e jovens, Catequese com adultos, Catequese com pessoas idosas. Iniciemos apresentando a relevância de um ser ético.

⁵⁵ FERNANDES, Sílvia. *Desvinculação religiosa entre os jovens é a maior do que a adesão ao protestantismo*. <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/566902-desvinculacao-religiosa-entre-os-jovens-e-maior-do-que-a-adesao-ao-pentecostalismo-entrevista-especial-com-silvia-fernandes> <acessado em 28 nov. 2017>.

⁵⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB - *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Edições CNBB, 2017.

⁵⁷ FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* – A alegria do Evangelho. Brasília: Edições CNBB, 2013, n. 33.

3.1 Ser Ético

Para que se possa entender o que é um ser ético requer de nós que entendemos o que é ética e o que é moral. É muito comum as pessoas se confundirem com a ética e a moral e até achar que ambas são a mesma coisa. Às vezes se age com moralidade achando que agiu com ética, com moralismo achado que é moral e assim se terce a relação. Para enfatizar a distinção do que é ética e do que é de fato moral, referencia-se ao Leonardo Boff.

A ética é parte da filosofia. Considera concepções de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano, e de seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades. A moral é parte da vida concreta. Trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos, valores culturalmente estabelecidos. Uma pessoa é moral quando age em conformidade com os costumes e valores consagrados.⁵⁸

A partir disto vemos que não é assim que uma coisa é ruim (moral não é automaticamente moralismo) e outra boa, mas a moral tem a ver com as regras concretas, como bem explica Boff, e a ética reflete sobre os princípios que norteiem tais regras, analisando-as quanto à sua pertinência. O mesmo princípio – preservar a vida – pode entrar em choque com uma moral que proíbe, terminantemente, o aborto, enquanto negligencia o direito da mãe à vida, priorizando a vida do feto. Estão duas vidas em jogo.

Entendemos por ser ético: a pessoa que realiza práticas boas de forma geral, deixando-se conduzir à luz da ética e por princípios éticos, tais como: respeitar os direitos de outrem e cumprir com seus deveres. A ética é racional. Segundo Boff, contudo a razão não é tudo e precisa abrir-se para a afetividade. O ser humano ético desenvolve uma ternura e um cuidado com toda criação. Descobre pela própria experiência que a relação com a natureza não pode se estabelecer somente na base de utilitarismo que instrumentaliza a natureza, mas sobretudo, da preservação. “Uma pessoa é ética quando se orienta por princípios e convicções. Dizemos, então, que tem caráter e boa índole”.⁵⁹

Pode-se afirmar que o ser humano ético não realiza uma ação sem uma reflexão racional do que será feito. É próprio da ética que exija valores qualitativos como princípios. Agir eticamente sem uma profunda convicção ocorre em uma imoralidade. Interessante apresentar como Boff trabalha a ética afirmando que “a razão busca até o fim encontra na raiz dela o afeto que se expressa pelo amor e, acima dela, o espírito que se

⁵⁸ BOFF, Leonardo. *Ética e moral: a busca dos fundamentos*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 37.

⁵⁹ BOFF, 2014. p. 37.

manifesta pela espiritualidade”.⁶⁰ Assim, entendemos que não pode existir cristianismo sem ética, porque o amor que constitui o ápice da ética é o maior fundamento do cristianismo. Também a ética atinge todo ser humano por meio do afeto. Deus criador da família é afetuoso. Deus é amor (1Jo 4,4). Portanto, um ser ético é um ser que ama afetuosamente, concretizado numa comunidade à luz dos valores morais.

3.1.1 Valores Éticos

Todo ser ético absorve para si os valores morais. A ética é mais universal, comum a toda pessoa. Já a moral ela muda de acordo com as nações e com os costumes de cada povo, moral é mais concreto. Também é comum se ouvir alguém perguntar: “O que são valores morais”? “Para que servem os valores morais”? Pode existir uma sociedade organizada sem valor ético e moral? Entende-se por valores morais o conjunto que envolve “costumes, hábitos, valores culturalmente estabelecidos”.⁶¹ De forma que muitas coisas são morais em uma determinada nação enquanto em outra não. Os valores morais se limitam ao contexto e ao tempo. Por exemplo: a vaca é sagrada na Índia, ao passo que no Brasil é uma fonte alimentícia.

A segunda pergunta nos traz presente a questão da utilidade dos valores morais. Claro que não vamos abarcar toda a abrangência das utilidades dos valores morais, mas destacamos algumas delas: servem para gerar uma convivência familiar mais harmoniosa, servem para qualificar as relações interpessoais, servem para organizar as instituições e a sociedade. Segundo Boff “a ética e as morais devem servir à vida, à convivência humana e à preservação da Casa Comum, a única que temos, que é o planeta Terra”.⁶²

Pode existir uma sociedade organizada sem valor moral? Não. Por um lado, toda sociedade é organizada com base nos costumes, hábitos e tradições do povo. Cabe-nos saber se e como esses valores mudaram de acordo com as mudanças de gerações. Por outro lado, a preservação desses valores implica responsabilidade. Em livro, *Ética e Espiritualidade*, Boff, tratando dos princípios indispensáveis para uma ética da terra, afirma que “a responsabilidade surge quando nos damos conta das consequências de nossos atos sobre o outro e os outros como a natureza com todos os seus seres”.⁶³ De forma, a

⁶⁰ BOFF, 2014, p. 44.

⁶¹ BOFF, 2014, p. 37.

⁶² BOFF, Leonardo. *Ética e ecoespiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 14.

⁶³ BOFF, Leonardo. *Ética e Espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 79.

percebermos que os princípios éticos devem alcançar não só indivíduos isoladamente, mas o coletivo. No tópico seguinte abordaremos como tema a ética coletiva.

3.1.2 Ética Social

A ética social é aquela que deve ser aplicada em qualquer sistema democrático ou grupal ao qual sem respeito às decisões do grupo nunca atingirá aquilo que se propõe que é o bem comum. A ética coletiva deve permear toda e qualquer instituição. É muito comum se ouvir falar em vestir a camisa da empresa, do grupo, etc... o vestir a camisa tem a força do exercício coletivo em que uns assumem os “*bônus e os ônus*” pelos outros. Também pela prática de uma ética coletiva aprende-se respeitar o patrimônio público.

No campo empresarial a ética social é tão fundamental que agrega o poder de crescimento ou de queda da empresa. Os funcionários e as funcionárias não podem deixar vaziar de nenhuma forma, os planos, os acordos, as propostas, as estratégias e metas de ação, preservando o crescimento próprio da instituição. Neste aspecto, muitas empresas, mesmo após a aposentadoria da empregada ou do empregado, continuam, mantendo-os, trabalhando por meio de contratos evitando que a pessoa possa ser contratada por outra empresa e assim vazem estratégias e metas.

A ética social na política é mais séria ainda e sua ausência mais grave. A crise política geralmente é antecedida por uma crise ética. A finalidade política partidária democrática é o bem comum. A ausência da ética coletiva provoca o seu rompimento e obviamente ao desvio de sua finalidade e isso leva à apropriação de bens indevidos, enriquecimento ilícito mediante ao empobrecimento e sofrimento de tantos outros. O estado democrático é um estado de concessão de direitos ao povo, no entanto, quando o estado se configura em tirar direitos do povo deixa de ser ético porque está corrompido. A ética coletiva na política é responsável pelo crescimento e/ou pelo empobrecimento da nação.

A ética social nas instituições faz parte da ética da família. A ética social familiar é genitora da ética da pessoa e a junção das pessoas em um ambiente mediadas por um conjunto de regras constitui, em parte, a ética coletiva. Não existe ética social sem ética da pessoa. Entende-se que essa ética é profundamente dependente da ética da pessoa. Por esse motivo algumas pessoas respeitam as decisões dos grupos de pertença e outras não respeitam, porque não desenvolveram a individual, pessoal ou social. A ética deve permear a educação da casa. Não é possível uma casa sem uma condução, o gestor/a da casa deve ser cada vez

mais consciente de que ele ou ela é gesto/a de pessoas daquele grupo. Na gestão de pessoas a ética é profundamente necessária.⁶⁴

3.1.3 Ética na Gestão de Pessoas

Ao iniciar essa temática queremos esclarecer que o termo “gestão de pessoas” utilizado neste texto não será, de nenhuma forma, aplicado a empresa, mas exclusivamente ao/a líder da família.⁶⁵ Assim como, o termo “instituição” será aplicado à família (instituição familiar). É possível um/a “gestor/a familiar” sem ética? Como gestar pessoas prevendo uma boa educação? É possível gestar a casa sem orientações ou comando? A família hoje está sendo gestada a partir de quais princípios?

A ética é indispensável à gestão da pessoa. Um/a “gestor/a familiar” sem ética não chegaria aos passos necessários de uma educação ética como parte da gestão de pessoas, sua família poderia ficar a deriva dos vícios e da má conduta, pois lhe faltariam os princípios da coerência, da autenticidade e do respeito mútuo, que são basilares na educação da família. O pai ou mãe de família para bem conduzir sua família deve desenvolver um senso profundo de análise das necessidades de cada membro da família, além do exercício da responsabilidade coletiva. Precisa ficar claro que para ter-se direitos assegurados, mesmo na família, é preciso executar seus deveres, sem o exercício do dever não pode haver configuração de direitos. Outro elemento muito necessário é saber diferir às necessidades em relação aos desejos. Dar o que é necessário aos/as filhos/as é educativo; por outro lado, dar tudo o que querem, sem critério, pode tornar pessoas viciosas. Uma coisa é necessitar, outra é simples desejo.

A questão central para ter-se uma família forte, educada e com equilíbrio afetivo é focar no desenvolvimento das virtudes em busca do mais essencial. O mais essencial são os valores humanos cuja prática emana de uma espiritualidade. Dentre os valores hoje é urgente que seja desenvolvida a dimensão do cuidado.⁶⁶ O cuidado salva. É imprescindível para salvar a família, salvar a sociedade, salvar o planeta. O cuidado uns com os outros torna a vida mais virtuosa e prazerosa de viver. Pessoas felizes e éticas tornam uma sociedade mais

⁶⁴ MURAD, Afonso. *Gestão e espiritualidade*. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 35.

⁶⁵ MURAD, 2012, p.39.

⁶⁶ BOFF, Leonardo. *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

equilibrada em que as pessoas são vistas como ser humano. Sociedades felizes (não se trata de uma felicidade efêmera) tornam o planeta sustentável.

A constituição de uma sociedade boa ou ruim, em parte, recai sobre a liderança do gestor familiar. Pois na base da sociedade está a família como primeiro grupo social. Neste tempo em que a comunidade e a família perderam seus parâmetros educativos, por meio de uma intervenção midiática, a pessoa com uma frágil educação tem dificuldades profundas para fazer discernimento entre aquilo que é elementar ou não. Necessita mais que em qualquer tempo de gestores familiares com ética.

Gestar pessoas prevendo uma boa educação, primordialmente, necessita que aqueles/as que educam tenham uma finalidade definida onde querem chegar com a educação. Um dos problemas básicos na gestão da casa é não ser feito um projeto contínuo de educação, por não ter-se uma finalidade com a educação familiar. Fica claro que, se não se sabe aonde quer chegar, tudo pode estar bem, mesmo que não chegue a lugar nenhum. Nos dizeres de Kant “quem não sabe o que busca, não identifica o que acha.”⁶⁷ Esse é um dos dilemas.

Sem um senso de amor e respeito, sem disciplina e tantos outros valores necessários não se educa. “Não podemos tardar em tomar alguns cuidados no âmbito da família. Cuidados esses referentes às responsabilidades do mundo adulto com aqueles de que devemos cuidar, e cuidados também com nós mesmos, para que nos preparemos para essa missão”.⁶⁸ “Gestores/as familiares” sem senso de responsabilidade, criarão, muito provavelmente, uma família igualmente irresponsável. Esse é um segundo dilema dentre tantos. Gestar uma família prevendo uma boa educação é ser capaz de dar os atributos necessários, à formação dos filhos/as no tempo certo e também de forma certa.

De nenhuma forma é possível gestar a casa sem orientações ou liderança, assim como em toda instituição é obrigatório que tenham as orientações necessárias. A orientação norteadora é fundamental na educação, bem como a análise da experiência no final de cada dia. O/a “gestor/a familiar” necessita empregar tempo na educação em sua casa para que seja feita uma boa condução. Não ter medo de perder tempo. O tempo empregado na educação virtuosa da família se transforma em ganho na juventude e na vida adulta. Não gastar tempo

⁶⁷ <https://www.trabalhosgratuitos.com/Outras/Diversos/Biografia-Immanuel-Kant-489375.html>. <acessado em 31mai. 2018>.

⁶⁸ CORTELLA, Mário Sérgio. *Família: urgência e turbulência*. São Paulo: Cortez, 2017, p. 8.

no tempo necessário é a mesma coisa que fazer uma reserva de problemas pra vida futura. As orientações pautadas de um testemunho ético forma pessoas íntegras.

A família hoje está sendo gestada a partir de quais princípios? Parece que há uma descontinuidade formativa. Os princípios focados pela mídia não formam para a sociedade, mas para uma vida descontínua, supervalorizando o egoísmo, o individualismo e o hedonismo etc, princípios estereotipados e estigmatizados tornando a sociedade esvaziada de parâmetros de uma ética social. Gera um caos. Adverte-se que “precisamos adotar o princípio da biópsia, em que se pega uma estrutura viva, se identifica o problema e se ajuda a corrigi-lo para que a vida seja preservada”.⁶⁹

Afirma-se que a família necessita de um comando, mesmo que o processo educativo seja um verdadeiro trabalho em equipe, “trabalhar em equipe não significa falta de orientação ou comando. Este é o princípio básico da gestão”.⁷⁰ Não existem receitas para gestar pessoas, os gestores devem descobrir, à luz de uma espiritualidade e dos valores humanos, os princípios fundamentais para a educação da família. “Fundamental é tudo aquilo que o ajuda a chegar ao essencial. Fundamental é o que lhe permite conquistar algo”.⁷¹ Pois “a educação dos filhos por mais moderna e liberal que seja, exige que se tracem normas disciplinares”.⁷²

A educação dos/as adolescentes e jovens é muito complexa, pois são, hoje, influenciados/as por uma cultura egoísta, individualista, capitalista em que não favorece o respeito e a vivência dos valores éticos. “A educação vem de casa, é atribuição (intransferível) dos pais, ao passo que ao professor cabe à tarefa da escolarização. Neste sentido a escola se une aos pais, pois a escolarização faz parte do processo educacional”.⁷³ A educação exige boa comunicação. Schwingel cita alguns dos mecanismos necessários à educação: saber ouvir, falar claramente o que deseja, incentivar o outro a falar, compartilhar sentimentos, ter bom tom de voz, escolher palavras, perdoar e pedir perdão, saber elogiar e saber escolher o momento. Isso pode ser mais aprofundado por meio do processo de iniciação à vida cristã.⁷⁴

⁶⁹ CORTELLA, Mário Sérgio. *Família: urgência e turbulência*. São Paulo: Cortez, 2017. p. 9.

⁷⁰ MURAD, Afonso. *Gestão e espiritualidade*. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 227.

⁷¹ CORTELLA, Mário Sérgio. *Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 63-64.

⁷² SCHWINGEL, Ruth M. *Aprendendo a ser família*. São Leopoldo: Sinodal, 1994. p. 20.

⁷³ BRANDT, Darcy Hugo; BRANDT, Helga Maria. *Família: um aprendizado sem fim*. São Leopoldo: Sinodal, 2015. p. 73.

⁷⁴ SCHWINGEL, 1994, p. 59-61

3. 2 Iniciação à vida cristã, missão, no contexto da família

A pastoral da família deve estar inserida num processo de evangelização de iniciação à vida cristã desde o começo, assim como, favorecer os meios possíveis para o melhor desempenho do processo. A iniciação à vida cristã não é só um processo catequético direcionado a uma categoria de pessoas, mas um processo evangelizador que envolve todas as dimensões da Igreja, nos fazendo compreender que inspirado nas ações da Igreja primitiva, esse processo se tornou o novo jeito de sermos Igreja católica. A catequese dentro desse processo necessita do envolvimento de todas as dimensões da Igreja comunitária e, sobretudo, da pastoral familiar. É precisamente na família que se encontram todos/as os/as agentes necessários/as para o bom andamento do processo. Quer-se ressaltar o que afirma Reinert “o tema da iniciação à vida cristã está no eixo das atuais prioridades missionárias da Igreja”.⁷⁵

Esse processo de evangelização propõe à pessoa uma vivência profunda da espiritualidade. A conversão faz a pessoa alargar a visão religiosa e perceber claramente que a religião é o caminho para Deus, mas fica incompleto se não provocar uma experiência de Deus. A espiritualidade pode fazer a pessoa crescer em compreensão, misericórdia, harmonia, respeito, amor, transparência, ética.

A espiritualidade alcança à vida, transforma-a. “A transformação pessoal do sujeito precisa do exercício da liberdade, o que ocorre ao longo do tempo”.⁷⁶ Religiosamente a coisa acontece como para cumprir tabela, muitas vezes sem sentido, a espiritualidade é uma profunda experiência de conversão e mudança. “Todas as urgências, preocupações, alegrias da vida humana tornam-se portadoras da vida divina.”⁷⁷ Como inspiração ética a pastoral familiar pode provocar essa experiência mais profunda de Deus, em que cada membro encontre sentido e não só diga que faz parte, mas viva a experiência. “Reconhecer em Deus a fonte de toda dádiva estimula, desperta, e predispõe para a prática da gratidão e da partilha”.⁷⁸ A iniciação à vida cristã é também reiniciação.⁷⁹ A partir de sua lembrança do batismo, as

⁷⁵ REINERT, João Fernandes. *Paróquia e iniciação cristã: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal*. São Paulo: Paulus, 2015. p. 17.

⁷⁶ SALVADOR, Federico Ruiz. *Compêndio de Teologia Espiritual*. Trad. Antivan G. Mendes. São Paulo: Edições Loyola, 1996. p. 45.

⁷⁷ SALVADOR, 1996, p. 587.

⁷⁸ BRANDT, Darcy Hugo; BRANDT, Helga Maria. *Família: um aprendizado sem fim*. São Leopoldo: Sinodal, 2015. 158.

⁷⁹ SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA DOCTRINA DA FÉ. *Instrução sobre o batismo de crianças*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2003. n. 15.

pessoas que já receberam sacramentos e se encontram fora da Igreja são chamadas a reiniciar o caminho a fim de que possa fazer a experiência espiritual e amadureça a na fé.

A iniciação à vida cristã está pedagogicamente organizada em tempos e fases, separadas por celebrações que marcam a caminhada. São quatro tempos. Inicia pelo pré-catecumenato, o primeiro anúncio de Jesus. É apresentação de Jesus para os catequizandos deve ser realizado num período entre 3 a 4 meses. Começa com o convite para a festa das inscrições e termina com a celebração de entrada para o tempo de catequese. O segundo tempo é o catecumenato (tempo da catequese), um longo tempo de estudos sobre a Bíblia, Jesus Cristo, a pessoa humana e a doutrina da Igreja. É composto por seis fases e perpassado por celebrações de entrega dos símbolos da catequese. Toda a comunidade paroquial é instruída catequeticamente através de encontro de formação, nas próprias homilias e comentários em celebrações. Esse tempo encerra com a celebração da eleição dos candidatos aos sacramentos no primeiro domingo da quaresma. O terceiro tempo iluminação e purificação (celebrações penitenciais, ritos e celebrações preparativas para a páscoa) se realiza no tempo da quaresma preparando o catequizando/a para as celebrações pascais. O quarto tempo acontece na páscoa como um período de aprofundamento na espiritualidade a partir dos sacramentos. Encerra-se esse período catequético sistemático com o envio no domingo de pentecostes.

A conversão de uma vivência religiosa sem vivência espiritual para uma vivência verdadeiramente espiritual – traz consequências para a conduta cotidiana, portanto ética. A conversão é desafiadora, mexe com toda a estrutura conceitual, do que é ser religioso, estabelecida na memória da pessoa ao longo da vida. Fazer um processo de conversão acontecer desestabiliza a forma de viver e acreditar. Passa a ser um grande desafio aceitar a desconstrução de um sistema de coisas para absorver outra forma de viver a vida e a fé. A mudança de época desinstala toda a sociedade como novos paradigmas, dificultando a transmissão dos valores humanos e cristãos, isso exige que a Igreja mude seus métodos se quiser manter o anúncio da Boa-Nova no contexto atual.

A catequese de iniciação à vida cristã é um convite a olhar para o catecumenato cristão que aconteceu nos primeiros séculos do cristianismo e gerou convicção e amadurecimento na fé dos participantes, e assim, abstrair dele o que for possível adaptar hoje na nossa realidade. Para boa parte dos católicos isso é uma novidade que provoca mudança na velha forma de fazer pastoral e viver a fé. A iniciação à vida cristã nos apresenta uma renova

metodologia, um novo jeito de evangelizar, propõe uma reestruturação da prática dos valores, e instiga à conversão para podermos dialogar com o mundo e até mesmo poder apresentar Jesus de um jeito novo, nesse contexto de mudança de época. A iniciação está centrada na vivência verdadeira e convicta de um compromisso com o anúncio de Jesus. Esse novo jeito de fazer catequese não indica um fim, mas um processo em duas vertentes: uma catequese sistemática e outra chamada catequese permanente e juntas perpassam todas as fases da vida desde a gestação, porém aqui trata-se a partir da catequese com crianças. Fica claro que uma boa formação religiosa provoca uma convivência familiar melhor.

3.2.1 Catequese com crianças

A catequese com crianças se dá em etapas porque trabalhamos várias etárias de criança dos 4 aos 10 anos divididos pelo menos em 3 blocos etários e a pré-adolescência e a primeira fase da adolescência de 13 a 14 anos. A primeira etapa é de 4 a 6 anos. Fazemos uma catequese com desenho, bem ilustrada, frases curtas, tempo de conteúdo bem abreviado. Na etapa de 7 a 8 anos é mais elevado já tem mais capacidade de concentração, o tempo do encontro já pode ser um pouco mais. Na etapa dos 9 aos 10 anos as crianças terão uma catequese muito mais voltada para datas e celebrações temáticas que acontecem ao longo do ano litúrgico e na etapa dos 11 aos 12 anos (a pré-adolescência) inicia o Itinerário para crianças e adolescentes. Agora a catequese daqueles/as que serão batizados/as terá uma catequese específica.

Após passar por todas essas etapas da catequese com mulheres grávidas, com criancinhas e as duas etapas da catequese sistemática com crianças é que vem a etapa das crianças fazerem uma catequese segundo o Itinerário com crianças e adolescentes. O itinerário irá apresentar de forma didática e pedagógica todos os tempos e fases com todas as celebrações de entrega e com envolvimento dos aspectos celebrativos em determinados tempos, tais como: campanha da fraternidade, mês mariano, mês vocacional, mês da Bíblia etc. É um longo período de vivência cristã de forma sistemática preparando para viver a fé com convicção e maturidade desde cedo. Encerrando o itinerário e sendo enviadas as crianças podem formar grupos de vivências cristãs, como a infância missionária e outros.

A catequese com crianças é realizada em várias etapas e com conteúdo diversificado de acordo com as possibilidades de compreensão das crianças. A Igreja necessita de um “batalhão” de catequistas para atender a demanda da catequese que se

organiza pedagogicamente em seis etapas dentro deste nível de catequese. Cabe-nos lembrar que a Bíblia é o eixo de toda a catequese, mesmo a catequese das crianças da primeira etapa. Assim como “a família é chamada a introduzir os filhos no caminho da iniciação cristã. A família, pequena Igreja, deve ser junto com a Paróquia, o primeiro lugar para a iniciação cristã das crianças” (DAp, 302).

A pastoral familiar de nenhuma forma deve está fora desta pedagogia catequética, mas acompanhando, ajudando a catequizar as famílias das crianças que estão na catequese. O/a catequista realiza o encontro com as crianças e a pastoral familiar auxilia no processo de evangelização, visitando as famílias incentivando-as a participarem ativamente na vida da comunidade. E levando uma mensagem de esperança às famílias, sobretudo, aos adolescentes e jovens.

3.2.2 Catequese com adolescentes e jovens

Este nível da catequese é um estágio mais avançado na fé. Busca o amadurecimento da fé a partir do encontro pessoal com Jesus, o que requer da catequese o exercício da leitura orante. É confrontado de forma mais ríspida pelas experiências humanas e muitas vezes, os jovens chegam a negar a fé por não compreender Deus por que não se evidencia como matéria física. Nos dizeres de Reinert: “O conhecimento da fé é fruto da experiência, o que significa dizer resultante de um contato pessoal, afetivo e de certa forma subjetivo, por isso mesmo não objetivável”.⁸⁰ Neste nível precisamos deixar bem claro que o processo de iniciação à vida cristã é para fortalecer as possibilidades de responder à luz da fé os desafios da nossa época.

Neste nível o catequizando está, normalmente, vivendo toda uma situação de instabilidade é fase das inquietações, dos questionamentos sobre o futuro. Além disso, precisa lutar para encontrar se espaço no meio de uma cultura do individualismo egocêntrico em que supervaloriza a centralidade de sim mesmo. O mui propagado prazer momentâneo em detrimento de relações duradouras, o prazer instantâneo se sobrepõe à ligação com Deus e muitas vezes, se sobrepõe à existência humana. Outro forte elemento na destruição da estrutura comunitária é o indiferentismo com a religião e aos outros. Vê-se a desconstrução de

⁸⁰ REINERT, João Fernandes. *Paróquia e iniciação cristã: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal*. São Paulo: Paulus, 2015. p. 31.

muitos dos valores humanos, cristãos e comunitários, porque a pessoa crê bastar-se a si mesmo. Esses são alguns dos inúmeros desafios e tantos apresentados à juventude. Partindo deste panorama, o/a catequista assume o compromisso de ajudar o/a encontrar o caminho da vida sem perder a esperança, “sabendo que a experiência não pode ser somente objetiva e nem tão pouco somente subjetiva”,⁸¹ é precisamente essa experiência de Deus que nos humaniza. O caminho catequético desta etapa abarca a mesma estrutura da etapa anterior. Os conteúdos favorecem um maior aprofundamento.

Nessa etapa também se precisa de muita sensibilidade humana por parte dos catequistas. Porque se trabalha no mesmo nível três formas de catequese: A catequese para quem já vem de outra experiência catequética e precisa concluir o processo formativo sistemático, a catequese para quem foi batizado e se distanciou e agora está chegando para o tempo de catequese sem ter feito nenhuma experiência catequética antes e a catequese para catecúmenos jovens sem nenhuma vivência religiosa anterior e querem aderir á vivencia cristã pelo batismo.

A experiência do encontro com Jesus Cristo e com os/as colegas nessa etapa necessita ser forte como a experiência dos primeiros discípulos de Jesus que foi tão forte a ponto de se tornar referência. “O encontro deles com o Cristo vivo produziu uma experiência nova e única, cuja marca decisiva não está na visão do ressuscitado nem nas testemunhas, mas nessa experiência fundante na qual reconheceram nele o Senhor, sentiram-se amados e chamados a responder a esse amor”.⁸²

Cabe propriamente o exercício da pastoral familiar neste nível, auxiliar a catequese encaminhando catequizandos e acompanha-los no início da formação dando-lhes as devidas orientações ou como padrinhos e madrinhas para amadurecer juntamente com os afilhados e afilhadas a prática da leitura orante, assim como, ajudar os/as jovens a aprofundar os laços familiares. Os padrinhos e madrinhas tem o compromisso de ajudar nos afilhados e nas afilhadas a resgatarem a vivencia dos valores em família como lugar sagrado e de frutuosa relação entre jovens e adultos.

⁸¹ REINERT, 2015, p. 31.

⁸² REINERT, 2015, p. 80.

3.2.3 Catequese com adultos

O adulto é uma pessoa que já está vivendo com ‘responsabilidade’ porque já descobriu que a vida não é só aventura. Muitos adultos após uma reflexão conseguem correr atrás daquilo que ficou e que não foi tido como valor no momento oportuno. É a fase da maturidade humana. “O adulto bem resolvido consegue conviver em grupo assumindo seu papel com segurança, consegue a interdependência social que refere-se principalmente a aceitação de uma pessoa na sociedade adulta”⁸³.

O adulto/a evangelizado/a desenvolve melhor o sentido do seu ser cristão/ã e desperta uma maior convicção. Os adultos/as e são os primeiros/as interlocutores/as da catequese, são aqueles e aquelas para quem, primeiramente a catequese se dirige. São protagonistas da própria evangelização. O/a catequista realizará uma catequese numa metodologia dinâmica e todos/as participam constantemente colaborando assim com a evangelização uns dos outros/as e grupo. Esse nível de catequese vale muito a pena ser investido porque rapidamente formam-se missionários convictos. Quando uma pessoa nesta fase procura a catequese é porque ela já descobriu o verdadeiro sentido de ser cristão/ã pertencente a uma comunidade.

A catequese desenvolvida com a pessoa adulta é uma catequese que não só ensina a doutrina, o amor de Deus, mas o conteúdo aprendido na catequese se transforma em ajuda na educação dos filhos e filhas. E na família as relações se qualificam entre pais, mães e filhos porque agora os pais e mães entendem bem melhor o que chamamos ‘choque de gerações’ em que cada um/a defende o seu ponto de vista sobre determinado aspecto. O ponto de vivência de cada um faz com que se veja com os atributos de cada época. Pais e mães evangelizados se tornam testemunhas vivas da fé em família. Os/as adultos/as entendem que “a catequese é um processo de educação comunitária, permanente, progressiva, ordenada, orgânica, sistemática da fé. Sua finalidade é a maturidade da fé, num compromisso pessoal e comunitário, que deve acontecer já aqui e culminar no Reino definitivo”⁸⁴.

A catequese com pessoa adulta pode ser assumida totalmente pela pastoral familiar, dado ao peso testemunhal para condução da própria família. Sabemos que a primeira e mais sublime responsabilidade da pessoa adulta é com a família, numa segunda instância

⁸³ CALANDRO, Eduardo; LEDO, Jordélio Siles. *Psicopedagogia catequética: reflexões e vivências para a catequese conforme as idades*. vol. 3: Pessoas Adultas. São Paulo: Paulus, 2011. p. 94.

⁸⁴ COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA. *Itinerário Catequético: Iniciação à vida cristã – um processo de inspiração catecumenal*. Brasília: CNBB, 2014. n. 70.

com a sua comunidade. A família constitui-se como a primeira e mais importante comunidade, no entanto, não se deve deixar de viver a fé na comunidade. Ninguém é criado para a solidão, mas para a vida familiar e comunitária. A geração e educação da família é um dos anseios da maioria absoluta dos seres humanos quando atingem essa etária da vida. “Os adultos, num processo de aprofundamento e vivência da fé em comunidade, favorecerão, sem dúvida, fundamentais condições para a educação da fé das crianças e adolescentes/jovens, na família, na escola, nos meios de comunicação social, e na própria comunidade eclesial”.⁸⁵

A distribuição sistemática de conteúdos seguirá à mesma metodologia dos itinerários das crianças e jovens, claro que considerando cada fase. Neste modelo de catequese nesta fase temos dois itinerários de comum metodologia e distintos conteúdos para melhor atender aos interlocutores. Um dos itinerários é para a pessoa adulta já iniciada e que deseja reiniciar e o outro é para pessoas que nem foram batizados ainda, é o itinerário para catecúmenos. É de fundamental importância que a pastoral familiar assuma essa fase da catequese e desde já amplia a própria pastoral já que terminando a catequese sistemática serão enviados/as para uma pastoral para exercerem seus ministérios. Aponta-se para a última seção que é o exercício da catequese com pessoas idosas.

3.2.4 Catequese com pessoa idosa

A catequese com pessoas idosas ensina, inicialmente, aos e às jovens, o valor do respeito, da sensibilidade, da misericórdia, sobre tantos valores humanos que só percebemos a importância deles quando não podemos mais fazer sozinhos/as nossas próprias atividades humanas. Aprende-se que as pessoas idosas de amanhã são os jovens de hoje. Podemos perceber que dos idosos e das idosas aprendemos uma catequese existencial, mas, sobretudo ontológica. Acontece à mudança fica do ser humano. A vida não estagna na juventude e tudo muda. Essas pessoas nos ensinam com suas experiências mesmo que não as diga uma só palavra. Sua forma de viver, seu testemunho de vida, o relacionamento, sua história de vida, a forma de viver a fé, tudo isso fala.

A catequese com essa fase visa proporcionar uma nova forma de continuar com ânimo para viver. Manter o grande sentido da vida. Acreditamos que a ideia de uma catequese somente para preparação dos sacramentos, tendo-os como fim, a cada dia está sendo superada. Por que a catequese com essa fase quer proporcionar qualidade de vida sem esquecer a oração

⁸⁵ COMISSÃO EPISCOPAL, 2014. n. 70.

e o amor de relacional com Deus e uns para com os outros. Também nesta fase o/a catequista precisa do auxílio dos profissionais como educador físico, fisioterapeuta, médico se possível. A catequese será uma grande fonte de vida.

Muitas pessoas idosas terão a alegria de entrar para a catequese porque querem reviver momentos felizes da vida, outros porque precisarão desenvolver atividades físicas, outras pela alegria de ter alguém com quem partilhar e ainda outras porque necessitam fazer a experiência do perdão para poderem se reintegrar consigo mesmo superando, de certa forma, a dor da angústia, do abandono e da falta de misericórdia. É urgente a realização de uma catequese com essa categoria em nossas comunidades, cada vez mais, temos pessoas idosas abandonadas e depressivas, por falta de relacionamentos afetivos, carinho, amor e sentimento de utilidade. Muito essas pessoas podem colaborar com a família e a sociedade “pessoas idosas veem com maior clareza onde está de fato o problema numa dada situação”.⁸⁶

A catequese com pessoas idosas deve ser dinâmica, bíblica e, sobretudo, vivencial, respeitando seus limites e valorizando suas sabedorias. O tempo precisa ser respeitado, mas não interromper um testemunho ou partilha para não correr o risco de bloquear a pessoa e ela não voltar mais, lembremos sempre que esse tipo de catequese não pretende ensinar, mas favorecer perspectiva de vida. É claro que haverá muitas atividades que irão ajudar na vivência da fé. Por isso, “a catequese deve ajudar a pessoa idosa a ter momentos fortes de contemplação, constata-se que ela encontra a oportunidade de analisar a sua vida e também ressignificá-la”.⁸⁷ Acreditamos que essa inspiração ética sendo assumida e bem executada possa revolucionar a qualidade de vida de muitas pessoas idosas, de muitas famílias e até de comunidades, pois são precisamente parte dessas pessoas que mantem a comunidade com orações e com necessárias colaborações economicamente.

Muito pode ser feito no intuito de qualificar educação humanitária da família prevendo um melhoramento nas relações interpessoais e um melhor cuidado com os/as outros/as, com a sociedade em geral e com o mundo como casa comum. Dentre tantas inspirações éticas quero encerrar esse texto propondo que se comece numa forma de fazer uma escola para pais e mais aprenderem a fazer a gestão da casa, desde a condução e organização dos bens até a educação dos/as filhos/as.

⁸⁶ CALANDRO, Eduardo; LEDO, Jordélio Siles. *Psicopedagogia catequética: reflexões e vivências para a catequese conforme as idades*. vol. 3: Pessoas Adultas. São Paulo: Paulus, 2011. p. 131.

⁸⁷ CALANDRO; LEDO, 2011, p. 133.

CONCLUSÃO

Um dos grandes problemas da sociedade moderna ou pós-moderna é a mudança dos valores constituídos. Não se pode destruir um valor sem ter outro que seja superior e de maneira que a pessoa o compreenda. Essa desestabilização dos valores atinge toda a sociedade. Sem um estado de valores não se mantem em equilíbrio as instituições. A família precisa de parâmetros educativos para poder se firmar no meio comunitário e social. Sem uma voz/pessoa orientadora com regras pertinentes não existe educação. Tanto a educação formal quanto a informal, como a educação doméstica precisa disciplina. A educação de casa deve ensinar responsabilidade, respeito e tantas outras virtudes.

A espiritualidade é fundamental nesse processo, a pessoa que vive à luz da espiritualidade desenvolve a sensibilidade educativa. Daí a importância da pastoral familiar, propor à família uma experiência espiritual para que o certame da educação seja iluminado por uma experiência de Jesus Cristo. Uma experiência transformadora que desperte a pessoa para a vivência das virtudes e isso constitua uma nova forma de ver e pensar a condução do lar. Família é lugar de reciprocidade, no amor, nas atividades, na convivência, na comunhão fraterna, no diálogo, no respeito. É o lugar da construção de uma vida feliz. Entende-se que ela precisa esta continuamente se reinventando, desenvolvendo dinâmicas de convivência que deem alegria de viver em família. Assim, a família é o primeiro habitat e berço da educação humana.

A família é instituição natural de todo ser humano, onde a vida acontece em todos os aspectos. Deve caracteriza-se por ser promotora da 'cultural do encontro'. O encontro favorece a mudança e a transformação da vida. Ninguém nasce para viver isolado, sozinho, preso em um individualismo destrutivo, mas se projeta para a vida em grupo. A família inicia a partir da projeção de um encontro. Esta é o lugar do encontro que produz vida.

A pastoral familiar precisa passar pelo processo de conversão, aceitar que precisa rever alguns pontos internos, por exemplo tornar encontros repetitivos e cansativos em uma experiência de um encontro transformador, místico. Um dos elementos que a pastoral familiar precisa redescobrir é a espiritualidade que sustenta o ser humano e atrai outras pessoas para o grupo. Sem uma mística a ação da pessoa passa a ser somente um amontoado de tarefas sem sentido. Assim nada muda, ninguém aprofunda fé e muito menos vive com convicção.

É a mística que restabelece o sentido da vida. Encontros mal preparados não conduzem as pessoas a uma experiência, simplesmente contam como atividades realizadas, mas sem mudança de vida. Um dos grandes desafios está exatamente nesse ponto, porque se vive na pastoral como se vive numa associação. Os encontros pastorais mais parecem encontros de associações que nada tem a ver com o objetivo pastoral. Os objetivos da pastoral sempre devem primar pela qualidade de vida e da evangelização do ponto de vista vivencial e espiritual, acontecem em torno da Palavra de Deus porque almejam esse aprofundamento do encontro com o próprio Deus. Enquanto que o objetivo de uma associação sempre estará voltado para uma conquista social e não necessita ter uma mística.

A pastoral familiar não se torna nova com pessoas asseguradas a estruturas velhas, com palavras de mudança, sem práticas concretas. Urge a conversão desta pastoral. Precisamos ainda, redescobrir que o encontro da pastoral é um dos momentos mais oportunos para as famílias aprofundarem seu encontro com Deus. E muitas famílias só têm essa oportunidade. Se o encontro não favorece isso, então perde o sentido e conseqüentemente perde o número de participantes nela agregados. Não será este o problema da pastoral familiar em muitas paróquias ou na maioria das paróquias? A pastoral familiar paroquial sempre começa com um bom grupo de participantes e em pouco tempo permanece menos que a metade daquelas que iniciaram.

O que faz a permanência na pastoral não é o número de eventos feitos, mas a intensidade com a qual a mística é desenvolvida, ela provoca na pessoa a experiência profunda que confirma a pertença porque algo acontece além do realizar tarefas. O que transforma a vida não é o serviço, mas fazemos o serviço porque encontramos sentido e força na mística. Aí muda, as tarefas não são feitas para darem sentido a vida, mas a forma que vivemos dão sentido as tarefas que fazemos. O fim não é realizar tarefas e sim a vivência espiritual, sem a prática da espiritualidade toda a atividade pastoral se torna enfadonha e cansativa. Daí a necessidade perene da oração, sobretudo, nas experiências das pequenas comunidades.

Observa-se que a pastoral familiar é profundamente importante no processo de educação/evangelização da família. Por meio da pastoral familiar os ensinamentos da Igreja são ensinados dentro das casas, fortalecendo a família como berço da educação e como que escola de diálogo e perdão, onde a convivência se trona mais leve para todos os membros da casa. A pastoral familiar assume uma dimensão catequética ainda que não seja como um forte

compromisso missionário. Mas essa ação catequizadora da pastoral dar um respaldo muito singular às famílias que assim são acolhidas pela catequese familiar e também as famílias acolhem em suas residências os membros da pastoral familiar.

No primeiro capítulo trabalhou-se na perspectiva de saber como a pastoral familiar aborda a questão, analisou-se documentalmente atas da referida pastoral em um recorte de 4 (quatro) anos e percebeu-se que mesmo a pastoral tendo um trabalho iniciado neste aspecto ainda se mostra insuficiente diante do problema. Cabe ressaltar que não se pretendia que a pastoral familiar resolvesse o problema em discussão, mas apontasse pistas. Analisou-se também o Diretório pastoral e administrativo da Diocese e viu-se que a proposta da Diocese para atender as famílias é de uma forma mais abrangente entregue à pastoral familiar. O referido Diretório apresenta um esquema formativo que é de alguma forma, não é valorizado pela pastoral familiar em vista dos conteúdos que a própria Comissão Nacional da Pastoral Familiar estabeleceu.

No segundo capítulo fez-se uma análise mais sistemática de documentos da Igreja a nível mundial, continental e nacional. Os documentos analisados tratam da família como principal campo de evangelização. A Igreja, assim, reconhece a grave carência de evangelização da família e direciona reflexões profundas a esta problemática que assola a família. Percebeu-se que há um empenho imenso da Igreja como hierarquia na busca de favorecer meios que respondam a carência da evangelização e, para tanto, busque melhorar as relações “intra-familiares”. Entendeu-se que o cristão/ã católico/a, sendo evangelizado/a, pode desenvolver melhor a vivência dos valores. Nos três níveis acima mencionados, a Igreja quer colaborar com a formação espiritual, humana e religiosa da pessoa. Percebeu-se também que, mesmo com todo o esforço da Igreja em elaborar documentos para trabalhar a evangelização e educação da pessoa, os documentos ficam longe do alcance se seus principais interlocutores que seriam as próprias famílias. A realidade da família muda muito repentinamente, quando os documentos chegam à base para responder a alguns desafios, muitas vezes, os desafios têm mudado, o que exige dos/as agentes pastorais mais agilidade em fazer os estudos para responderem aos desafios no tempo certo. Da mesma forma, como cabe aos pastores (bispos e padres) conhecerem mais concretamente à realidade de cada local para bem aprimorar as formações adequadas ao contexto certo.

O terceiro capítulo propõe-se a inspirações que ajudam a suprir a carência da evangelização por dois meios: o primeiro a partir da vivência dos valores, com ênfase na ética

pessoal – relação entre os membros da família – para chegar à ética social. Acredita-se que a pessoa humana, formada à luz dos valores, certamente se tornará uma pessoa virtuosa. O que responderia grande parte do problema em estudo. Esse primeiro meio, formação, a partir da ética, seria propriamente uma formação humana visando a formação de cidadãos/ãs éticos/as na contemporaneidade⁸⁸. O segundo meio também visa responder o mesmo problema por um aspecto sistemático, religioso e espiritual. A partir da experiência de um itinerário com catequeses/ensinamentos adequados a cada faixa etária levando em conta as possibilidades de cada pessoa envolvida.

Portanto, quer-se ajudar a pastoral familiar na Diocese de Parnaíba a assumir com muito mais fervor, mais verdade e compromisso a atividade evangelizadora. A catequese é o principal meio de efetuar uma evangelização consistente. A catequese realizada com amor educa a pessoa para a vivência da Palavra, a participação na vida comunitária e para a comunhão eucarística. Pretende-se, sobretudo, colaborar para que a família seja fortalecida diante tantos desafios opostos à família. Procurou-se favorecer reflexão de que a família é o habitat natural do ser humano e por isso precisa ser preservada.

⁸⁸ SINNER, Rudolf von. Cidadania no Brasil: Teoria, prática, teologia. In: BUTTELLI, Felipe Gustavo Koch; LE BRUYNS, Clint; SINNER, Rudolf von (Orgs.). *Teologia pública no Brasil e na África do Sul*. Cidadania, Interculturalidade e HIV/AIDS. São Leopoldo: Sinodal, 2014. p. 13-46.

REFERENCIAS

AUTORES

BOFF, Leonardo. *Ética e Espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____ *Ética e moral: a busca dos fundamentos*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____ *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____ *Ética e ecoespiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRANDT, Darcy Hugo; BRANDT, Helga Maria. *Família: um aprendizado sem fim*. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

CALANDRO, Eduardo; LEDO, Jordélio Siles. *Psicopedagogia catequética: reflexões e vivências para a catequese conforme as idades*. vol. 3: Pessoas Adultas. São Paulo: Paulus, 2011.

_____ vol. 4: Pessoas Idosas. São Paulo: Paulus, 2012.

CORTELLA, Mário Sérgio. *Família: urgência e turbulência*. São Paulo: Cortez, 2017.

_____ *Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FROMM, Erich. *Ter ou Ser?* [1976] 4. ed. São Paulo: LTC, 1987.

GONÇALVES, Tida Lima. *Educação: a família desafiada*. São Paulo: Paulus, 1994.

MURAD, Afonso. *Gestão e espiritualidade*. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

REINERT, João Fernandes. *Paróquia e iniciação cristã: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal*. São Paulo: Paulus, 2015.

SALVADOR, Federico Ruiz. *Compêndio de Teologia Espiritual*. Tradução: Antivan G. Mendes. São Paulo: Edições Loyola, 1996. p. 587.

SCHWINGEL, Ruth M. *Aprendendo a ser família*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

SINNER, Rudolf von. Cidadania no Brasil: Teoria, prática, teologia. In: BUTTELLI, Felipe Gustavo Koch; LE BRUYNS, Clint; SINNER, Rudolf von (Orgs.). *Teologia pública no Brasil e na África do Sul*. Cidadania, Interculturalidade e HIV/AIDS. São Leopoldo: Sinodal, 2014. p. 13-46.

REGISTROS DIOCESANOS

PASTORAL FAMILIAR DIOCESANA. Parnaíba. *Ata n.1*. Ata de eleição da Coordenação Diocesana para o quadriênio 2013-2016. Paróquia São Sebastião, 15 de janeiro de 2013.

_____. Parnaíba. *Ata n. 2.* Ata do primeiro encontro Ordinário Coordenação Diocesana. Paróquia Nossa Senhora da Graça, 16 - 17 de fevereiro de 2013.

_____. Parnaíba. *Ata n. 3.* Ata do segundo encontro Ordinário Coordenação Diocesana. Paróquia Sagrado Coração de Jesus, 16 de junho de 2013.

_____. Buriti dos Lopes. *Ata n. 1.* Ata do primeiro encontro Ordinário da Coordenação Diocesana da Pastoral Familiar. Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, 16 de fevereiro de 2014.

_____. Esperantina. *Ata n. 2.* Ata do segundo encontro Ordinário da Coordenação Diocesana. Paróquia Nossa Senhora da Boa Esperança, 20 de abril de 2014.

_____. Cocal. *Ata n. 3.* Ata do terceiro encontro Ordinário da Coordenação Diocesana Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, 27 de junho de 2014.

_____. Luzilândia. *Ata n. 4.* Ata do quarto encontro Ordinário da Coordenação Diocesana. Paróquia Santa Luzia, 24 de agosto de 2014.

_____. Ilha Grande. *Ata n. 5.* Ata do quinto encontro Ordinário da Coordenação Diocesana Paróquia Nossa Senhora da Conceição, 19 de outubro de 2014.

_____. Luís Correia. *Ata n. 1.* Ata do primeiro encontro Ordinário da Coordenação Paróquia Nossa Senhora da Conceição, 01 de fevereiro de 2015.

_____. Piripiri. *Ata n. 2.* Ata do segundo encontro Ordinário da Coordenação Diocesana da Pastoral Familiar. Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Piripiri, 19 de março de 2015.

DIOCESE DE PARNAÍBA. Diretório Pastoral e Administrativo da Diocese de Parnaíba. Parnaíba: Sieart gráfica e editora, 2015.

DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO

BENTO XVI, Papa. Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, 2. ed. São Paulo, 2006.

BENTO XVI, Papa. Carta Encíclica *Caritas in Veritate*. Sobre o desenvolvimento humano integral na Caridade e na Verdade. Brasília, edições CNBB. 2009.

COMPÊNDIO DO VATICANO II – *Constituições, Decretos, Declarações*. Declaração Gravissimum Educationis. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRANCISCO, Papa. *Mensagem ao I Congresso Latino-americano para a Pastoral Familiar* (Cidade do Panamá, 4 a 9 de agosto de 2014). Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/mensagem-francisco/mensagem-do-papa-a-congresso-do-celam-sobre-familia/><Acessado em 09 jun. 2017>.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia*. Edições Loyola, São Paulo, 2016.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium – A alegria do Evangelho*. Brasília: Edições CNBB, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Lumen Fidei*. Roma, 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/267057196/Carta-Enciclica-Lumen-Fidei-Papa-Francisco>. <Acessado 02 de maio de 2017>.

JOÃO PAULO II, Papa. *Carta às famílias, Gratissimam sane*, São Paulo: Paulinas, 1994.

JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação Apostólica Familiaris Consortio*, São Paulo: Paulinas, 1981.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA DOCTRINA DA FÉ. *Instrução sobre o batismo de crianças*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da doutrina social da Igreja*. Trad. CNBB. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2005.

SÍNODO DOS BISPOS – *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo. Relatório final do Sínodo dos Bispos ao Santo Padre Francisco. Homilias e discurso do Santo Padre*. Brasília, Edições CNBB. 2015.

SINODO DOS BISPOS. *Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização - Instrumentum Laboris*. Cidade do Vaticano 2014. n. 132-135. http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20150623_instrumentum-xiv-assembly_po.html << acessado em 10 de maio de 2015.

DOCUMENTOS DO CELAM

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 13-31 de maio de 2007. 2. ed. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas; Paulus, 2007.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - *Documento de Santo Domingo*. Nova evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã. Texto conclusivo da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 12 a 28 de outubro de 1992. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1992.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - *Documento de Puebla*. Evangelização no presente e no futuro da América Latina. Texto conclusivo da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979. São Paulo: Paulinas, 1979.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM - *Documento de Medellín*, Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, Medellín, Puebla e Santo Domingo. São Paulo, Paulus. 2004.

DOCUMENTOS DA CNBB

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB - *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Edições CNBB, 2017.

_____ *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: Sal da terra e luz do mundo* (Mt 5, 13-14). São Paulo. Paulus, 2016.

_____ *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*. Brasília, ed. CNBB, 2014

_____ *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia – A conversão pastoral da paróquia*. Brasília, ed. CNBB, 2014.

_____ *Diretório Nacional de Catequese*. Brasília: ed. CNBB, 2000.

_____ *Diretório da Pastoral Familiar*. Texto aprovado pela 42ª Assembleia Geral – Itaiaci – Indaiatuba – SP, 21 a 30 de abril de 2004. Brasília: CNBB, - DF. 2005.

_____ *Pastoral Familiar no Brasil*. (Estudo da CNBB). São Paulo: Paulus, 1993.

COMISSÃO NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR - CNPF – Planfleto: *Quando se apoia a família, os esforços repercutem não só em benefício da Igreja, mas também de toda a sociedade*. CNBB, Brasília: 2015

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA. *Itinerário Catequético: Iniciação à vida cristã – um processo de inspiração catecumenal*. Brasília: CNBB, 2014.

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A VIDA E A FAMÍLIA - CNBB E COMISSÃO NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR – CNPF. *Guia de preparação para a vida matrimonial – Encontros para noivos*. 3. ed. Brasília: Ed. CNBB, 2006.

SETOR FAMÍLIA E VIDA – CNBB E COMISSÃO NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR. *Pastoral Familiar na Paróquia - Guia de Implantação* 5. ed. Brasília: Edições Bárbara Bela Editora Gráfica e Papelaria Ltda, 2002..

SITES

<http://www.resilienciamag.com/estudo-comprova-que-pratica-religiosa-na-infancia-afasta-jovens-do-alcoolismo-e-drogas/> <Acessado em 17 jul. 2017>.

https://www.google.com.br/search?q=Gravissimum+educacionis+&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab&gws_rd=cr&ei=C6s5WeGVBsOHwQTGgYqQCw <Acessado em 8 jun. 2017>